

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

Relatório e contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006
(contas consolidadas)

Itaúsa Europa Investimentos – SGPS, Lda

RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (CONTAS CONSOLIDADAS)

CONTEÚDO

- **Relatório de Gestão da Gerência**
- **Demonstrações Financeiras Consolidadas**
- **Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas**
- **Certificação Legal das Contas Consolidadas**

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações sociais, Lda.

RELATÓRIO DA GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2006

1. A nossa Sociedade é a empresa mãe do Grupo Itaú na Europa por possuir a quase totalidade (99,99%) do capital social da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. e esta a totalidade do capital social do Banco Itaú Europa, S.A. (BIE), que concentra os investimentos do Grupo Itaú realizados a partir da Europa.

O BIE dispõe de sede em Lisboa, Agência em Londres, Sucursal Financeira na Ilha da Madeira e detém filiais no Luxemburgo, o Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A., e em Cayman, o BIE-Bank & Trust. O BIE possui ainda quota de 51% no capital social da IPI-Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS. Lda., que detinha, em 31 de Dezembro de 2006, 17,5% do capital do Banco BPI, S.A., quarto maior banco privado português, com sede no Porto. No final do exercício, o BIE comunicou a intenção de adquirir ao Bank of America a totalidade do capital do BankBoston International, com sede em Miami, e do BankBoston Trust Company Ltd e filiais, com sede em Nassau, tendo vindo a submeter as referidas aquisições às respectivas autoridades de supervisão, em particular ao Banco de Portugal.

2. A nossa Sociedade registou em 2006 o resultado líquido consolidado de Euros 52,5 milhões, superior em 27,1% ao alcançado no ano anterior. Os activos consolidados ascenderam a Euros 3.236 milhões e a situação líquida atingiu Euros 567 milhões. Nas contas individuais o resultado perfez Euros 59 milhares e o total de activo atingiu Euros 245 milhões.

Nossos investimentos encontram-se totalmente financiados por capitais próprios, pelo que não registava ao final do exercício social qualquer endividamento.

3. O Banco Itaú Europa, S.A. registou lucro consolidado de Euros 52,8 milhões (Euros 11,8 milhões nas contas individuais), que excede em 26,6% o atingido no exercício de 2005. Por sua vez, os capitais próprios atribuíveis aos accionistas perfizeram Euros 409 milhões e os fundos próprios Euros 567 milhões.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações sociais, Lda.

4. O Banco manteve em 2006 seus altos padrões de segurança, liquidez e eficiência. Com efeito, ao final do exercício, o rácio de solvabilidade era de 18,9%, o índice de liquidez, considerando as aplicações interbancárias e os títulos em carteira dos Tesouros de países da UE, era de 42,9% e o índice de eficiência não ultrapassava os 35,8%.
5. Finalmente, dando cumprimento ao previsto na lei e nos estatutos da Sociedade, propomos que o resultado líquido de Euros 59.059,21 registado nas contas individuais seja aplicado nos seguintes termos:

Para reserva legal	-	Euros 5.905,92
Para reserva livre	-	Euros 53.153,29

Funchal, 14 de Maio de 2007

A Gerência

Itaúsa Europa Investimentos

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31-Dez-06			31-Dez-05
		Valor bruto de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações
ACTIVO	Nota				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	20.810		20.810	11.020
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	6	72.103		72.103	24.080
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	7	47.928		47.928	39.859
Activos financeiros disponíveis para venda	9	342.813		342.813	228.178
Aplicações em Instituições de Crédito	10	1.265.774		1.265.774	1.363.608
Crédito a Clientes	11	1.173.381	(2.096)	1.171.285	1.100.350
Outros activos tangíveis	12	6.450	(2.444)	4.006	3.851
Activos intangíveis	13	9.653	(2.737)	6.916	2.637
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	14	294.550		294.550	190.152
Activos por impostos correntes	15	174		174	17
Activos por impostos diferidos	15	4.008		4.008	179
Outros activos	16	5.185		5.185	5.190
Total do Activo		3.242.829	(7.277)	3.235.552	2.969.121
PASSIVO					
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	17	214.434		214.434	166.412
Recursos de outras Instituições de Crédito	18	1.307.224		1.307.224	1.375.058
Recursos de Clientes e outros empréstimos	19	381.580		381.580	275.631
Responsabilidades representadas por títulos	20	636.930		636.930	552.862
Provisões	24	1.410		1.410	150
Passivos por impostos correntes	21	1.754		1.754	1.589
Passivos por impostos diferidos	21	1.450		1.450	2.046
Passivos subordinados	22	110.423		110.423	120.827
Outros passivos	23	13.257		13.257	16.711
Total do Passivo		2.668.462	-	2.668.462	2.511.286
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital	25	244.768		244.768	244.768
Reservas de reavaliação de justo valor	26	436		436	1.284
Outras reservas e resultados transitados	27	112.148		112.148	72.665
Resultado líquido consolidado		52.485		52.485	41.282
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas do Grupo		409.837	-	409.837	359.999
Interesses minoritários	28	157.253		157.253	97.836
Total dos Capitais Próprios		567.090	-	567.090	457.835
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		3.235.552	-	3.235.552	2.969.121
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS					
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	29			341.091	471.483
Compromissos	29			234.447	224.697
Responsabilidades por prestação de serviços	29			2.507.782	2.304.250

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos**Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.****Demonstração dos resultados consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Nota	31-Dez-06	31-Dez-05
Juros e rendimentos similares		127.510	88.728
Juros e encargos similares		(86.765)	(52.415)
Margem financeira	30	40.745	36.313
Comissões recebidas		23.244	21.022
Comissões pagas		(3.594)	(3.459)
Comissões líquidas	31	19.650	17.563
Rendimentos e receitas operacionais		2.009	824
Encargos e gastos operacionais		(532)	(358)
Outros impostos		(875)	(990)
Ganhos e perdas não correntes	32	602	(524)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		(5.969)	(9.231)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		695	2.156
Resultados de reavaliação cambial		(1.137)	2.126
Outros resultados em operações financeiras		237	1.619
Resultados em operações financeiras	33	(6.174)	(3.330)
Produto bancário		54.823	50.022
Custos com pessoal	34	(15.020)	(12.886)
Gastos gerais administrativos		(12.808)	(10.602)
Depreciações e amortizações	12/13	(2.000)	(1.343)
Custos de estrutura		(29.828)	(24.831)
Imparidade e outras provisões líquidas	24	(1.559)	(616)
Resultado antes de impostos		23.436	24.575
Impostos sobre os lucros	35		
Impostos correntes		(645)	(1.730)
Impostos diferidos		2.274	(2.123)
Resultado de empresas consolidadas (equivalência patrimonial)	14	54.041	40.370
Resultado consolidado global		79.106	61.092
Resultado atribuível a Interesses minoritários	28	(26.621)	(19.810)
Resultado consolidado do Grupo		52.485	41.282

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itáusa Europa Investimentos

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Reservas de reavaliação justo valor	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do Exercício	Interesses minoritários	Total de Capitais Próprios
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (Proforma IAS/IFRS)	<u>244.768</u>	<u>-</u>	<u>29.444</u>	<u>27.400</u>	<u>79.165</u>	<u>380.777</u>
Primeira aplicação do IAS 32 e IAS 39 (Nota 4)						
Impacto introdução do IAS 32, 39 e do IFRS 4 em empresa associada	-	-	(3.409)	-	-	(3.409)
Periodificação de comissões	-	-	(683)	-	-	(683)
Reservas de reavaliação de justo valor	-	5.251	-	-	-	5.251
Imparidade do crédito e saldos a receber	-	-	12.333	-	-	12.333
Desreconhecimento contabilidade cobertura - derivados e instrumentos cobertos	-	-	54	-	-	54
Interesses minoritários	-	-	1.670	-	(1.670)	-
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (IAS/IFRS)	<u>244.768</u>	<u>5.251</u>	<u>39.409</u>	<u>27.400</u>	<u>77.495</u>	<u>394.323</u>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2004	-	-	27.400	(27.400)	-	-
Resultado gerado no exercício de 2005	-	-	-	41.282	-	41.282
Interesses minoritários	-	-	-	-	20.341	20.341
Reavaliação de activos disponíveis para venda	-	(3.967)	-	-	-	(3.967)
Variações cambiais e outros movimentos	-	-	5.856	-	-	5.856
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	<u>244.768</u>	<u>1.284</u>	<u>72.665</u>	<u>41.282</u>	<u>97.836</u>	<u>457.835</u>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2005	-	-	41.282	(41.282)	-	-
Resultado gerado no exercício de 2006	-	-	-	52.485	-	52.485
Interesses minoritários	-	-	-	-	59.417	59.417
Reavaliação de activos disponíveis para venda	-	(848)	-	-	-	(848)
Variações cambiais e outros movimentos	-	-	(1.799)	-	-	(1.799)
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	<u>244.768</u>	<u>436</u>	<u>112.148</u>	<u>52.485</u>	<u>157.253</u>	<u>567.090</u>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31-Dez-06	31-Dez-05
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	146.350	104.203
Juros e comissões pagos	(80.970)	(53.099)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(26.426)	(21.912)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	38.954	29.192
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	(144.458)	119.006
Aplicações em Instituições de Crédito	99.197	(187.219)
Depósitos em bancos centrais	(9.783)	(497)
Créditos sobre clientes	(69.339)	(447.467)
Outros activos operacionais	(5.345)	354
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	48.022	159.213
Recursos de outras Instituições de Crédito	(70.309)	91.723
Recursos de Clientes e outros empréstimos	105.307	78.134
Responsabilidades representadas por títulos	82.773	47.084
Outros passivos operacionais	1.992	791
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	77.011	(109.686)
Impostos pagos sobre os lucros	(637)	877
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	76.374	(108.809)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra de participações	(58.342)	-
Dividendos recebidos	14.955	12.232
Valores recebidos na venda de imobilizações	27	77
Compra de imobilizações	(7.034)	(1.743)
Aumento de capital em participadas	29.400	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(20.994)	10.566
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	-	-
Emissões de Dívida Subordinada	-	100.000
Amortizações de Dívida Subordinada	-	(15.000)
Aquisições e vendas de Subordinada Própria	(7.650)	(4.800)
Juros pagos das actividades de financiamento	(4.485)	(1.119)
Aumento de capital social	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(12.135)	79.081
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	4.785	3.086
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	48.030	(16.076)
Caixa e seus equivalentes no início do período	24.088	40.164
Caixa e seus equivalentes no fim do período	72.118	24.088
	48.030	(16.076)

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS, SGPS, LDA.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Valores expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - ACTIVIDADE E ESTRUTURA

A Sociedade, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída por escritura pública celebrada em 23 de Fevereiro de 2001, com a denominação de Custode – Consultores, Serviços, Lda (Custode) e um capital social de €5 milhares, repartido em duas quotas iguais.

O objecto da Custode consistia na prestação de serviços nas áreas contabilística, económica, da informática, da engenharia civil, da arquitectura, construção, promoção e comercialização de empreendimentos imobiliários turísticos e hoteleiros, consultoria nas referidas áreas e na criação e desenvolvimento de empresas de âmbito internacional, importação e exportação por grosso ou a retalho, comissões e consignações, prospecção de mercados, serviços de promoção e marketing, aquisição, exploração e transferência de patentes, marcas e direitos de autor, compra de imóveis para revenda e gestão da carteira de títulos próprios.

Em 28 de Dezembro de 2001 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e a Itaúsa Export, S.A., ambas com sede no Brasil, adquiriram a totalidade do capital social da Custode aos anteriores sócios, respectivamente por €2,5 milhares cada. Nessa mesma data, os referidos sócios procederam a um aumento do capital social de €5 milhares para €244.767,8 milhares, por entradas em espécie, conforme segue: (i) a Itaúsa – Investimentos Itaú, S.A. transferiu para a Custode 3.251.336 acções, com valor nominal unitário de €5, representativas de 12,14% do capital social da sociedade anónima Itaúsa Portugal – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal), acções a que atribuiu o valor de €29.705,8 milhares e (ii) a Itaúsa Export S.A. transferiu também 23.538.235 acções representativas de 87,86% do capital social da Itaúsa Portugal, acções a que atribuiu o valor de €215.057 milhares.

Em 19 de Agosto de 2002, foi realizada uma alteração parcial de pacto, passando a Custode a denominar-se Itaúsa Madeira – Investimentos, SGPS, Lda cujo objecto social é a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 5 de Novembro de 2003, a Itaúsa Madeira - Investimentos, SGPS, Lda alterou a sua denominação social para Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda (**Itaúsa Europa ou Sociedade**).

A Sociedade faz parte do Grupo Itaúsa (Brasil) e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente.

A actividade e os accionistas das subsidiárias e associadas da Sociedade resumem-se como segue -

A Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal) foi constituída em 22 de Dezembro de 1988 com a denominação de Itaúsa Portugal - Sociedade de Investimento, SA. Em 28 de Outubro de 1994, por alteração do contrato social, a

Sociedade foi transformada em sociedade gestora de participações sociais, tendo passado a designar-se Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A actividade e os accionistas das subsidiárias da Itaúsa Portugal são como segue -

O **Banco Itaú Europa, SA** (BIE ou Banco), constituído em 28 de Outubro de 1994, tem como único accionista a Itaúsa Portugal, SGPS, SA (Itaúsa Portugal). Em 31 de Dezembro de 2006 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a €317.924 milhares.

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma Sucursal. Em 31 de Dezembro de 2006, as dotações de capital atribuídas a estas três sucursais são de €80.740 milhares, de €6.000 milhares e de €8.800 milhares, respectivamente.

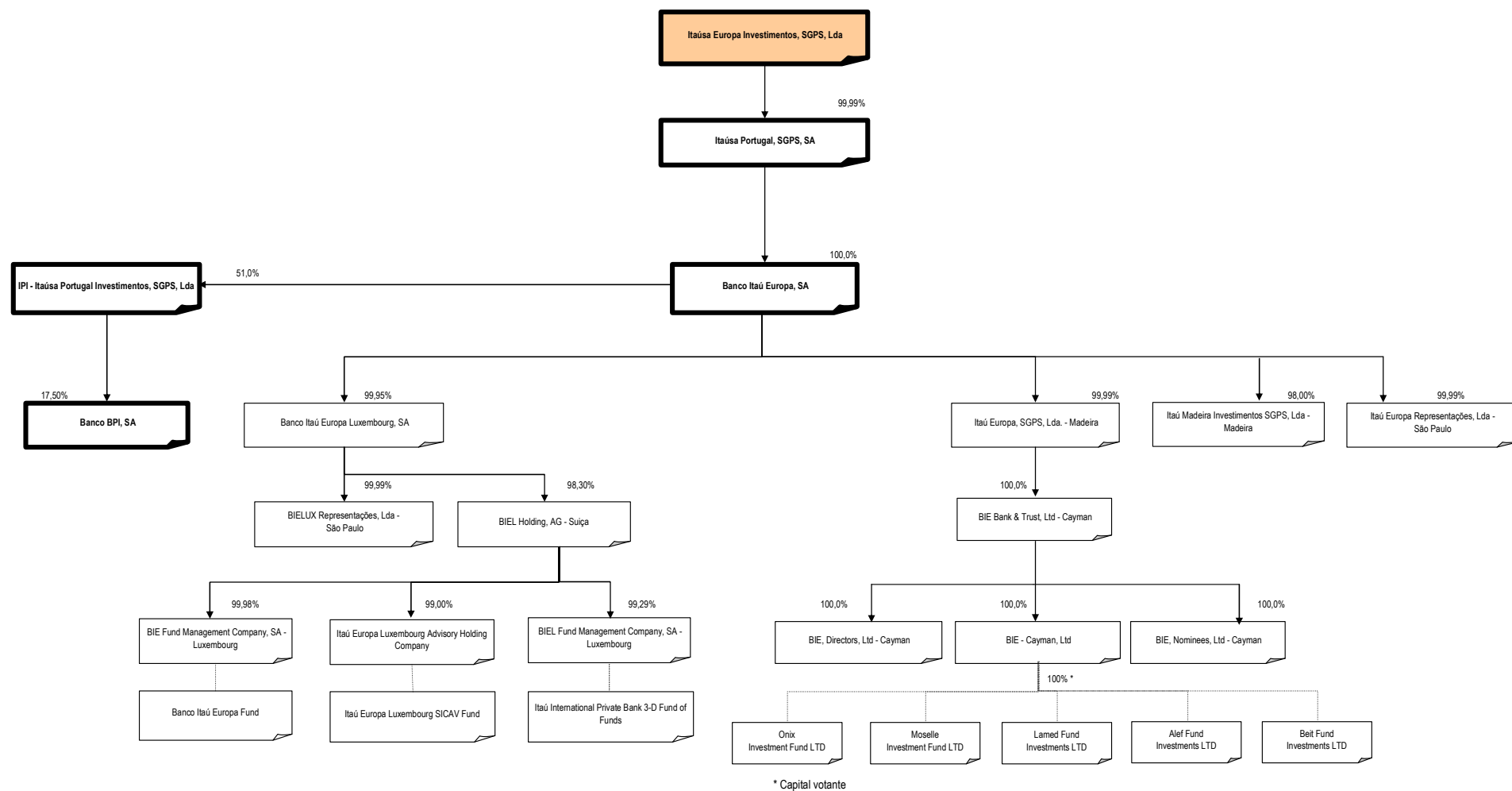
Em 31 de Dezembro de 2006, a informação financeira do Banco e das suas principais subsidiárias resume-se como segue –

	Participação (%)		Total do activo líquido a) / b)	Total dos capitais próprios a) / b)	Resultado do exercício a) / b)
	Directa	Efectiva			
Banco Itaú Europa, SA (individual)	-	-	2.672.310	378.375	11.786
Itaú Europa SGPS, Lda	99,99%	99,99%	78.939	78.936	6.737
BIE - Bank & Trust Ltd (consolidado)	-	99,99%	971.078	70.903	7.113
BIE Luxembourg, SA (consolidado)	99,95%	99,95%	354.766	52.203	11.962
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda (consolidado)	51,00%	51,00%	320.760	320.756	54.297
Itaú Europa Representações, Lda	99,99%	99,99%	504	504	(66)
Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda	98,00%	98,00%	5	1	-

a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2006 (saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação)

b) A data de fecho das contas estatutárias do BIE – Bank & Trust, Ltd é 31 de Outubro de cada exercício. Contudo, para efeitos de consolidação, foram utilizados os valores correspondentes aos 12 meses da actividade desenvolvida no decurso do ano de 2006.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associada do Banco são como segue –



I. A sociedade **Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda** (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. Em 31 de Dezembro de 2006 o capital social da Sociedade ascende a €68.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €68.125.860,42 e €139,58, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão –

I.1. O **BIE - Bank & Trust Ltd**, constituído em Julho de 1996 com um capital social de USD 21 milhões. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava USD 80 milhões, foi redenominado de USD para EUR, tendo sido atribuído o valor de €67.200 milhares, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data. Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social do BIE – Bank & Trust Ltd está representado por 80.000.000 acções de €0,84 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa – SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

O BIE – Bank & Trust detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão –

I.1.1. A sociedade **BIE - Cayman Ltd**, constituída em Abril de 1996 com um capital social de USD 1, representado por 1 acção. Em 31 de Dezembro de 2006 o seu capital social realizado ascende a USD 600.000. O seu objecto social consiste na colocação dos seguintes fundos de investimento –

- ° Onix Investment Fund, Ltd
- ° Moselle Investment Fund, Ltd
- ° Lamed Fund Investment, Ltd
- ° Alef Fund Investment, Ltd
- ° Beit Fund Investment, Ltd

Em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações Financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 184 milhões (31.12.2005: USD 334 milhões, com inclusão do Guimel Fund Investment, Ltd, que foi encerrado em Setembro de 2006).

I.1.2. A sociedade **BIE - Nominees Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da Sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

I.1.3. A sociedade **BIE - Directors Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

II. A sociedade **Itaú Europa Representações, Lda**, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em Dezembro de 2000 com um capital social de BRL 1 milhão (€510 milhares, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1.000.000 quotas de 1 BRL cada, das quais 999.999 foram subscritas e realizadas pelo Banco e 1 pela Itaúsa Export, SA (Grupo Itaúsa Brasil). A actividade desta subsidiária consiste na representação do Banco junto de clientes locais.

III. O Banco Itaú Europa Luxembourg, SA (BIE Luxemburgo), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no capital do BIE Luxemburgo ao BIE para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de €27,3 milhões. Em 31 de Dezembro de 2006 o capital social do BIE Luxemburgo, integralmente subscrito e realizado, ascende a USD 20 milhões (€19 milhões, ao câmbio histórico de aquisição) e está representado por 2.000 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 1.999 são detidas pelo Banco e 1 por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxemburgo são como segue -

III.1. A sociedade BIEL Holding AG com sede em Zurique, Suíça, foi constituída em 19 Dezembro de 1999 com um capital social de CHF 150.000 que foi aumentado em 23 de Dezembro de 1999 para CHF 4,12 milhões (cerca de €2.564 milhares, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2006), representado por 412 quotas de CHF 10.000 cada, das quais 405 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações sociais, sendo de salientar as seguintes entidades –

III.1.1. A sociedade Banco Itaú Europa Fund Management Company, SA, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Outubro de 1995 com um capital social de LUF 5 milhões (cerca de €124 milhares, convertidos ao câmbio histórico). Em 19 de Setembro de 2003, foi decidido em assembleia geral de accionistas extraordinária a redenominação do capital social da sociedade de Euro (EUR) para Dólar (USD), com efeitos retroactivos desde 1 de Julho de 2003 (ao câmbio de 1,1563 EUR/USD), bem como o aumento do capital social em USD 19.180,36. Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social da sociedade ascende a USD 162.500, representado por 5.000 acções com o valor nominal unitário de USD 32,50, das quais 4.999 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na gestão do fundo Banco Itaú Europa Fund que, em 31 de Dezembro de 2006, era composto pelo seguinte sub-fundo:

° US Short Bond

As carteiras deste fundo são essencialmente constituídas por títulos de emitentes com bom *rating* e cotados em mercados da OCDE.

Em 31 de Dezembro de 2006 as demonstrações financeiras preliminares do referido fundo apresentam um activo líquido total no montante de USD 37 milhões (31.12.2005: USD 49 milhões).

III.1.2. A sociedade Itaú Europa Luxembourg Advisory Holding Company SA, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Janeiro de 2001 com um capital social de USD 100 milhares, representado por 100 acções de USD 1.000 cada, das quais 99 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na prestação de serviços de consultoria de gestão ao fundo de investimento Luxemburguês Itaú Europe Luxembourg SICAV.

Em 31 de Dezembro de 2006 as demonstrações financeiras preliminares do referido fundo apresentam um activo líquido total no montante de USD 5 milhões (31.12.2005: USD 7 milhões).

III.1.3. A sociedade **Banco Itaú Europa Luxembourg Fund Management Company, SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Dezembro de 2002 com um capital social de USD 125 milhares e em Janeiro de 2003 o seu capital social foi aumentado para USD 140 milhares, representado por 140 acções de USD 1.000 cada, das quais 139 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pelo BIE Luxemburgo. A actividade desta subsidiária consiste na gestão do fundo Itaú International Private Bank 3-D Fund of Funds que, em 31 de Dezembro de 2006, era composto pelos seguintes sub-fundos:

° Conservative Class -P-

° Moderate Class -P-

Em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 4 milhões (31.12.2005: USD 22 milhões).

III.2. A sociedade **BIELUX Representações, Lda**, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em 1 de Dezembro de 1999 com um capital social de BRL 1,5 milhões (cerca de €827 milhares, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1.500.000 quotas de 1 BRL cada, das quais 1.499.998 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo. A actividade desta subsidiária consiste na representação do BIE Luxemburgo junto de clientes locais.

IV. A sociedade **IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda (IPI)**, sediada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itaúsa Portugal e em 40% pela Afinco Américas Madeira – SGPS, Lda (Afinco)(Grupo Itaúsa Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itaúsa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao BIE para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de €137,9 milhões.

Em Fevereiro de 2006 a IPI aumentou o seu capital social em €60.000 milhares, sendo que a 31 de Dezembro de 2006 o capital social realizado e subscrito pelos sócios ascendia a €229.844 milhares e era detido em 51% pelo BIE e em 49% pela Afinco.

À data do presente balanço, a IPI detinha uma participação de 17,5% no Banco BPI, SA (Banco BPI), sendo a actividade e os principais accionistas desta entidade como segue –

IV.1. O **Banco BPI** é a entidade principal de um Grupo Financeiro, centrado na actividade bancária, multi-especializado, que oferece um extenso conjunto de serviços e produtos financeiros para empresas, investidores institucionais e particulares. O Banco BPI está cotado em Bolsa desde 1986.

Em 31 de Dezembro de 2006, a IPI detém uma participação de 17,5% no capital social do Banco BPI. Os restantes principais accionistas individuais do Banco BPI são o Grupo catalão La Caixa com 25,0%, o Grupo segurador alemão Allianz com 8,8%, o Banco Santander Central Hispano com 8,1% e o Grupo BCP com 6,6%, encontrando-se o remanescente disperso por diversas entidades financeiras nacionais e estrangeiras, empresas portuguesas e público em geral.

V. A sociedade **Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda**, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Dezembro de 2004 com um capital social de €5.000

integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €4.900 e €100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

NOTA 2 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos da Itaúsa Europa e das suas subsidiárias e associadas, processados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pela Gerência em 7 de Maio de 2007.

2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.2.1. Bases de consolidação

a) Participações financeiras em subsidiárias (IAS 27)

As participações financeiras em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde o momento em que o Grupo assume controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As transacções e os saldos mais significativos entre as empresas cujas demonstrações financeiras são objecto de consolidação são eliminados neste processo. O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente à participação de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica Interesses Minoritários.

b) Participações financeiras em empresas associadas (IAS 28)

As participações financeiras em empresas associadas são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde o momento em que o Grupo adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não o controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Pelo método da equivalência patrimonial, o valor do investimento inicialmente reconhecido como custo é ajustado pela alteração pós-aquisição do valor dos activos líquidos da empresa associada, na proporção detida pelo Grupo. Os resultados do Grupo incluem os resultados da associada, na proporção detida.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo no total dos capitais próprios e dos resultados reconhecidos pela associada indirecta Banco BPI (Ver Nota 14).

c) Diferenças de consolidação e de reavaliação - *Goodwill*

Para as empresas subsidiárias, as diferenças de consolidação negativas - *goodwill*, correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação. O valor de balanço das empresas associadas (incluindo *goodwill*) é sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36 e IAS 39.

Conforme previsto na IFRS 1 e de acordo com as políticas contabilísticas em vigor no Grupo, até à data de transição para as IAS/IFRS o valor do *goodwill* gerado em investimentos efectuados até 1 de Janeiro de 2004 foi integralmente deduzido aos capitais próprios.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, as diferenças de consolidação positivas - “*badwill*”, são imediatamente reconhecidas em resultados.

d) Entidades de finalidade especial - SPE's (SIC 12)

O Grupo consolida pelo método integral determinadas SPE's, quando a substância da relação com tais entidades indicia que o Grupo exerce controlo sobre as suas actividades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

A avaliação da existência de controlo é efectuada com base nos critérios definidos pela SIC 12, analisados como segue:

- As actividades das SPE's estão a ser conduzidas a favor do Grupo, de acordo com as suas necessidades específicas de negócio, de forma a que o Grupo obtenha benefícios do seu funcionamento; ou
- O Grupo tem os poderes de tomada de decisão, para obter a maioria dos benefícios das actividades das SPE's; ou
- O Grupo tem direitos para obter a maioria dos benefícios das SPE's e consequentemente estar exposto a riscos inerentes às suas actividades; ou
- O Grupo retém a maioria dos riscos residuais ou de propriedade relativos às SPE's ou aos seus activos, com vista à obtenção de benefícios da sua actividade.

A actividade das SPE's controladas pelo Grupo consiste essencialmente no financiamento à exportação de diversas empresas brasileiras. As SPE's emitem papel comercial para financiar as operações e redistribuir o risco relacionado. O papel comercial é colocado em diversas contrapartes, sendo que o Grupo tem o compromisso de tomada firme. O Grupo está exposto à maioria dos benefícios e riscos do negócio destas SPE's, o que indica que as controla, pelo que são consolidadas integralmente.

Em 31 de Dezembro de 2006, estes SPE's têm activos e passivos no montante de €386,2 milhões (31.12.2005: €207,6 milhões).

e) Empresas subsidiárias e associadas em moeda estrangeira (IAS 21)

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para EUR, com base no câmbio de divisas divulgado a título indicativo pela Banco de Portugal, sendo que:

- a conversão para euros dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio médio ponderado do exercício; e,
- as diferenças cambiais associadas à conversão para euros são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados; e
- derivados de negociação.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;
- *Structured Linked Notes* que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados; e
- derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica inclui:

- títulos de rendimento fixo que não tenham sido classificados como títulos de negociação nem como crédito; e
- títulos de rendimento variável disponíveis para venda.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, se houver uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas. No caso de títulos para os quais tenha sido reconhecida imparidade, posteriores variações negativas de justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de activos financeiros disponíveis para venda designados como activos cobertos.

c) Créditos e outros valores a receber

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito, participações em empréstimos sindicados e créditos titulados (papel comercial e obrigações emitidas por empresas) que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente, são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital e juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de créditos designados como activos cobertos.

d) Activos cedidos com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

2.2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

2.2.4. Imparidade

O Grupo gere o risco de crédito através de um conjunto de procedimentos de análise, aprovação e acompanhamento das operações de crédito, sendo de salientar, entre outros, os seguintes:

- todas as operações são sujeitas a uma análise detalhada pelo Departamento de Crédito;
- encontram-se estabelecidos limites máximos de exposição (incluindo garantias concedidas) por entidade e por maturidade;
- é constituído e mantido um processo de crédito actualizado para cada cliente. Este processo inclui diversa informação sobre o cliente, nomeadamente demonstrações financeiras, artigos de imprensa, *rating* interno, etc;
- é atribuído um *rating* interno de acordo com um conjunto alargado de parâmetros quantitativos e qualitativos de elevado critério prudencial;

- a exposição ao risco de crédito é regularmente aferida pelo acompanhamento da situação financeira dos clientes e pela revisão periódica dos *ratings* atribuídos;
- todas as operações são alvo de aprovação prévia pela Comissão de Crédito (inclui os membros do Conselho de Administração);
- as operações que ultrapassem determinados níveis de exposição são adicionalmente aprovadas pela Comissão Superior de Crédito (inclui outros membros do Conselho de Administração, residentes no Brasil, com suporte técnico dos competentes órgãos de gestão de crédito do conglomerado Itaú);
- em algumas situações, o risco de crédito é igualmente mitigado através da obtenção de garantias adicionais; e
- é analisada a concentração da sua exposição ao risco de crédito por grupo económico, sector de actividade, país, tipo de produto e *rating*.

Pressupostos de cálculo:

Considera-se que os factores que influenciam a quantificação do risco de crédito implícito na carteira de crédito são, entre outros, os seguintes:

- grau de incumprimento histórico do cliente;
- nível médio ponderado de *rating* (entenda-se *rating* interno e/ou externo);
- qualidade das garantias recebidas no âmbito das operações de crédito;
- índice de concentração do crédito por grupo económico, sector de actividade, país e tipo de produto;
- prazo residual das operações; e
- índice de correlação sectorial e empresarial dos diferentes créditos.

Para apuramento da perda esperada na carteira de crédito, e por forma a obter uma melhor correlação do histórico de perdas nos clientes face à informação existente no mercado, a análise foi baseada nos seguintes dados: *Expected Default Frequency* (EDF) e *Recovery Rate* (RR) calculadas pelo modelo da *Moody's KMV*.

Os indicadores utilizados são fornecidos pela *Moody's KMV* e traduzem a análise, através de modelos financeiros, das informações das empresas. São utilizadas algumas rubricas das demonstrações financeiras e outros factores relevantes, como o país, sector, *rating* e histórico de incumprimentos.

O Modelo do KMV baseia-se no cenário de equivalência entre a elaboração de um empréstimo bancário e o lançamento de uma opção de venda sobre os activos da empresa que pede o empréstimo.

O EDF corresponde à avaliação da qualidade do crédito, traduzida quantitativamente numa probabilidade de incumprimento (entre 0,02% e 20,0%). Este cálculo consiste na aplicação do Modelo de *Merton* para determinar a distância entre o valor dos activos e o endividamento da contraparte.

A RR corresponde à percentagem do capital em risco, que ainda é possível recuperar, caso se verifique incumprimento por parte da empresa. Esta estimativa é calculada tendo como base o valor dos activos e passivos da empresa associados ao tipo de crédito e senioridade da dívida e colateral.

Metodologia de cálculo:

São inventariadas todas as operações sujeitas ao presente cálculo e os parâmetros relevantes para o efeito, nomeadamente o montante, o prazo residual até ao vencimento, o cliente, a garantia, os respectivos *ratings* internos e indicadores financeiros combinados

com a informação de carácter qualitativo, indicando a severidade com que o cliente deve ser tratado, quer no momento do estabelecimento do limite de crédito quer na posterior monitorização do risco.

Para cada uma das operações é calculada a perda através da multiplicação do montante da operação pela percentagem de incumprimento (já deduzida da taxa de recuperação que lhe corresponde). O valor total da perda esperada da carteira de crédito é obtido através do somatório das perdas esperadas para todas as operações.

Para o cálculo das operações que são garantidas, são utilizados os EDF's e RR's dos respectivos garantidores, como forma de mitigar o risco. No caso da operação ser garantida por mais do que um garantidor, apenas é considerada, por motivos prudenciais a garantia do titular do pior EDF.

2.2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo

As emissões de obrigações do Grupo estão registadas nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos e passivos financeiros detidos para negociação (no caso dos *Structured Linked Notes*).

Exceptuando os *Structured Linked Notes*, as obrigações emitidas são relevadas, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de obrigações designadas como passivos cobertos.

2.2.6. Contabilidade de cobertura

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco de taxa de juro e cambial resultantes de actividades de financiamento e de investimento.

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não utiliza a contabilidade de cobertura para registar os seus instrumentos financeiros derivados.

2.2.7. Activos e Passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

A posição à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

2.2.8. Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Outro equipamento	3 - 12

2.2.9. Activos intangíveis (IAS 38)

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente as despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, o custo de aquisição de carteiras de clientes e software, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que são realizados.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem o qual, em geral, corresponde a um período de três a cinco anos.

2.2.10. Caixa e equivalentes de caixa (IAS 7)

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.2.11. Impostos sobre os lucros (IAS 12)

A Itaúsa Europa e as suas subsidiárias e associadas cuja sede se encontra localizada em Portugal estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e no Estatuto dos Benefícios Fiscais. A Sucursal Financeira Exterior do Banco e as subsidiárias sediadas na Zona Franca da Madeira beneficiam, nos termos dos artigos 33º e 33º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011.

Para efeitos da aplicação desta isenção considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira e, para as entidades que exercem predominantemente a sua actividade na Zona Franca da Madeira (o que se verifica quando a proporção entre o valor dos activos líquidos afectos à Sucursal Financeira Exterior e o valor total dos activos líquidos do Banco seja superior a 50%), considera-se que 40% do lucro tributável resultante da sua actividade global corresponde às actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2006.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Grupo tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

2.2.12. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo, são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

a) Imparidade do crédito:

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Justo valor de derivados e de activos financeiros não cotados:

O justo valor dos derivados e dos activos financeiros não cotados é estimado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados.

c) Impostos diferidos:

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

2.3.13. Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

2.2.14. Responsabilidades com pensões de reforma

Em virtude de não ter aderido ao Acordo Colectivo de Trabalho do sector bancário, o Grupo não tem responsabilidades relativas a pensões de reforma dos seus empregados e administradores, os quais estão abrangidos pelo regime de segurança social.

NOTA 3 - GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

3.1. Estratégia na utilização de instrumentos financeiros

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades.

O Grupo também procura aumentar as suas margens através da concessão de crédito a clientes. Estas exposições envolvem também garantias e outros compromissos.

O Grupo transacciona instrumentos financeiros, incluindo derivados, para beneficiar de movimentos cambiais de curto prazo, variações de taxas de juro e de preços. A Comissão Executiva impõe limites ao nível de exposição ao mercado que pode ser assumido *overnight* e *intraday*.

3.2. Risco de Crédito

O Grupo assume exposição ao risco de crédito, ou seja, ao risco de incumprimento efectivo por parte da contraparte. A imparidade representa as perdas incorridas à data de balanço. Contudo, mudanças significativas na economia ou num determinado segmento em que esteja concentrado crédito concedido pelo Grupo, poderão resultar em perdas distintas das evidenciadas à data de balanço. Assim sendo, a Comissão Executiva regula criteriosamente a sua exposição ao risco de crédito e risco-país.

Os activos financeiros que potencialmente expõem o Grupo a concentrações de risco de crédito consistem essencialmente no crédito a clientes, nas aplicações em outras instituições financeiras, nas obrigações e outros títulos de rendimento fixo e nos derivados. Para lá desta exposição de risco de crédito em balanço, o Grupo assume exposição a risco de crédito em elementos classificados em rubricas extrapatrimoniais, garantias e compromissos irrevogáveis de concessão de crédito.

Estes riscos agregados expõem o Grupo a concentrações geográficas de risco de crédito, sendo que destas destacam-se os riscos junto de instituições financeiras e clientes residentes em Portugal (22,2%) e Brasil (17,8%). O risco de crédito remanescente é composto na quase totalidade por riscos junto de instituições financeiras e clientes de outros países da OCDE.

Em 31 de Dezembro de 2006, a concentração geográfica do risco de crédito do Grupo, apresenta-se como segue:

País	Rating	Exposição ¹	%
Alemanha	AAA	353.650	9,5%
Áustria	AAA	78.939	2,1%
Bélgica	AA+	112.906	3,0%
Brasil	BB	661.791	17,8%
Canadá	AAA	69.485	1,9%
Escandinávia ²	AAA	103.040	2,8%
Espanha	AAA	388.775	10,5%
EUA	AAA	327.829	8,8%
França	AAA	183.620	4,9%
Holanda	AAA	38.751	1,0%
Itália	AA-	94.760	2,6%
Japão	AA	22.304	0,6%
Luxemburgo	AAA	40.936	1,1%
Outros ³	-	51.352	1,5%
Portugal	AA	824.708	22,2%
Reino Unido	AAA	251.986	6,8%
Suíça	AAA	105.817	2,9%
		3.710.649	100,0%

¹ Corresponde ao total de activos, garantias e compromissos.

² Corresponde aos seguintes países: Dinamarca, Noruega e Suécia.

³ Corresponde aos seguintes países: Argentina, Belize, Bermudas, Hong Kong, Irlanda, Panamá, Uruguai e Chile.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume através da colocação de limites ao risco aceite em relação a um cliente ou grupo de clientes, a um segmento de negócio e a instituições financeiras e clientes brasileiros. Estes riscos são acompanhados numa base recorrente e sujeitos a revisão periódica. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de risco de crédito e risco-país.

A exposição ao risco de crédito é gerida através de uma análise regular da capacidade dos clientes para cumprir com as suas responsabilidades de pagamento de capital e juros, da alteração dos limites de financiamento sempre que necessário, e pela obtenção de colaterais e garantias.

A análise às carteiras de negociação, de títulos disponíveis para venda, de aplicações em instituições de crédito e de crédito a clientes encontra-se nas Notas **7, 9, 10 e 11**.

3.3. Risco de Mercado

O Grupo assume exposição a riscos de mercado, ou seja, a riscos provenientes de posições em aberto em taxas de juro, moeda estrangeira e outros produtos expostos a movimentos gerais e específicos do mercado.

O Grupo estima as perdas potenciais que poderão advir de alterações nas condições de mercado. O Grupo aplica a metodologia de VaR - *value at risk* - *stress testing*, que se baseia em modelos estatísticos que estimam o risco de perda através de padrões históricos de preços e volatilidade. A abordagem utiliza conceitos estatísticos que estimam a probabilidade do valor de um instrumento financeiro situar-se acima ou abaixo de determinado montante. A Comissão Executiva determina limites para o valor do risco que pode ser aceite, sendo monitorizado numa base diária.

A maioria da exposição ao risco de mercado no Grupo está concentrada na actividade da Mesa Proprietária, que se dedica a transaccionar instrumentos financeiros derivados e a gerir posições com o objectivo de beneficiar da evolução dos mercados financeiros. No cálculo dessa exposição, o Grupo utiliza o VaR paramétrico com um intervalo de confiança de 99% e um *holding period* de 90 dias, assumindo-se uma distribuição de retornos normal. O Grupo também calcula o 99% DeaR (*daily earnings at risk*). Estes indicadores são calculados pelo Departamento de Gestão de Risco e monitorizados pela Comissão Executiva numa base regular.

Em 31 de Dezembro de 2006, os riscos de mercado em termos consolidados apresentavam um DeaR (perda potencial esperada (VaR) para um dia, calculado com um intervalo de confiança de 99%), conforme segue em EUR:

Dear 99%	Mesa Proprietária				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	2006
Taxa de Juro	206.250	202.235	213.066	184.569	201.653
Taxa de Câmbio	1.293	(10.287)	41.029	126.467	40.016
Total	207.543	191.948	254.095	311.036	241.669

3.4. Risco cambial

O Grupo assume exposição aos efeitos de flutuações cambiais nas suas posições financeiras e *cash flows*.

Aplicações e recursos de instituições financeiras, títulos, crédito a clientes e derivados de moeda expõem o Grupo a risco cambial. O Grupo gere este risco colocando limites ao *mismatch* entre activos, passivos e extrapatrimoniais em cada moeda. A Comissão Executiva aprova os limites ao nível de exposição ao risco cambial.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os activos, passivos e extrapatrimoniais do Grupo denominados em moeda estrangeira apresentam-se como segue:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo líquido						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	10	14	3	3	6
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	54.276	8.899	63.175	14.883	2.303	17.186
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	30.648	261	30.909	10.756	100	10.856
Activos financeiros disponíveis para venda	39.542	-	39.542	39.191	1.462	40.653
Aplicações em Instituições de Crédito	538.521	5.260	543.781	812.112	17.888	830.000
Crédito a Clientes	877.886	17.666	895.552	709.806	8.656	718.462
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	845	15	860	531	14	545
Activos intangíveis	6.510	2	6.512	1.141	-	1.141
Investimentos em associadas e filiais	-	-	-	-	-	-
excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos correntes	-	3	3	-	-	-
Activos por impostos diferidos	-	113	113	-	-	-
Outros activos	2.558	599	3.157	456	72	528
	<u>1.550.790</u>	<u>32.828</u>	<u>1.583.618</u>	<u>1.588.880</u>	<u>30.498</u>	<u>1.619.378</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	107.471	97.389	204.860	85.375	58.973	144.348
Recursos de outras Instituições de Crédito	703.767	43	703.810	784.568	8.336	792.904
Recursos de Clientes e outros empréstimos	350.215	12.526	362.741	253.276	9.787	263.063
Responsabilidades representadas por títulos	19.240	-	19.240	29.686	-	29.686
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Provisões	8	1	9	-	-	-
Passivos por impostos correntes	37	-	37	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	22.895	-	22.895	47.455	-	47.455
Outros passivos	5.724	2.503	8.227	1.327	906	2.233
	<u>1.209.357</u>	<u>112.462</u>	<u>1.321.819</u>	<u>1.201.687</u>	<u>78.002</u>	<u>1.279.689</u>
Rúbricas extrapatrimoniais						
Currency options	242	-	242	(13.577)	-	(13.577)
Currency futures	-	-	-	-	(2.462)	(2.462)
Foreign exchange forwards	(78.810)	109.951	31.141	(43.928)	63.902	19.974
Currency swaps	(190.273)	(18.193)	(208.466)	(312.173)	(6.702)	(318.875)
	<u>72.592</u>	<u>12.124</u>	<u>84.716</u>	<u>17.515</u>	<u>9.696</u>	<u>27.211</u>
Posição global operacional						

3.5. Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro é o risco de flutuação a que estão sujeitos os *cash flows* de um instrumento financeiro, devido a alterações nas taxas de juro do mercado.

Aplicações e recursos em instituições financeiras, crédito a clientes, obrigações e outros títulos de rendimento fixo e derivados de taxa de juro estão sujeitos a risco de taxa de juro.

O Grupo gere o seu risco de taxa de juro colocando limites no nível de *mismatch* de refixação de taxa de juro que pode ser suportado. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de exposição a risco de taxa de juro.

O quadro seguinte resume a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2006 e 2005. Estão incluídos no quadro seguinte os activos e passivos do Grupo, ao valor de balanço, categorizados pela mais recente entre as datas de refixação de taxa de juro e de maturidade. Os valores de balanço dos instrumentos financeiros derivados, que são essencialmente utilizados para reduzir a exposição do Grupo a movimentos de taxa de juro, estão incluídos nas rubricas “Activos financeiros detidos para negociação” e “Passivos financeiros detidos para negociação”, sob o título “sem risco de taxa de juro”.

31 de Dezembro de 2006	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	-	-	20.810	20.810
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	72.103	72.103
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	14	47.914	47.928
Activos financeiros disponíveis para venda	40.369	118.825	67.555	97.630	18.223	211	342.813
Aplicações em Instituições de Crédito	1.030.012	105.347	130.415	-	-	-	1.265.774
Crédito a Clientes	202.968	523.001	400.634	40.732	4.381	(431)	1.171.285
Outros activos	-	-	-	-	-	314.839	314.839
Total de activos	1.273.349	747.173	598.604	138.362	22.618	455.446	3.235.552
Passivos							
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	6.624	90.507	40.060	64.039	-	13.204	214.434
Recursos de outras Instituições de Crédito	655.368	444.740	207.089	-	-	27	1.307.224
Recursos de Clientes e outros empréstimos	251.672	7.722	3.174	-	-	119.012	381.580
Responsabilidades representadas por títulos	426.444	200.845	11.552	-	-	(1.911)	636.930
Passivos subordinados	-	87.654	22.895	-	-	(126)	110.423
Outros passivos	-	-	-	-	-	17.871	17.871
Total de passivos	1.340.108	831.468	284.770	64.039	-	148.077	2.668.462
	(66.759)	(84.295)	313.834	74.323	22.618		
31 de Dezembro de 2005	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Total de activos	1.466.670	203.958	498.366	466.454	77.825	255.848	2.969.121
Total de passivos	954.821	332.081	311.670	636.270	103.365	173.079	2.511.286
	511.849	(128.123)	186.696	(169.816)	(25.540)		

Em 31 de Dezembro de 2006, as taxas de juro máxima e mínima, para activos e passivos (que não de negociação) em EUR e USD, apresentam-se como segue:

31.12.2006		
	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima
EUR		
Activos (excepto negociação):	9,00%	2,84%
Passivos (excepto negociação):	4,26%	2,25%
USD		
Activos (excepto negociação):	10,37%	5,25%
Passivos (excepto negociação):	6,95%	3,70%

Em relação aos activos e passivos de negociação, é de salientar que devido às características específicas de alguns destes produtos, estes podem atingir taxas de juro elevadas. Em substância, estas taxas não reflectem a rentabilidade efectiva das operações já que existem operações de derivados que proporcionam uma cobertura económica de parte dessa mesma rentabilidade.

3.6. Risco de liquidez

O Grupo está exposto a risco de liquidez. A Comissão Executiva estabelece limites à proporção mínima de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura.

O Quadro seguinte analisa os activos e passivos do Grupo por grupos relevantes de maturidade, baseados no prazo residual até à maturidade:

31 de Dezembro de 2006	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	20.810	-	-	-	-	-	20.810
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	72.103	-	-	-	-	-	72.103
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	1.898	31.337	2.378	9.385	333	2.597	47.928
Activos financeiros disponíveis para venda	28.253	86.737	52.624	138.137	36.851	211	342.813
Aplicações em Instituições de Crédito	1.010.989	105.347	131.342	18.096	-	-	1.265.774
Crédito a Clientes	142.381	68.051	135.166	514.662	311.025	-	1.171.285
Outros activos	-	-	9.367	-	-	305.472	314.839
Total de activos	1.276.434	291.472	330.877	680.280	348.209	308.280	3.235.552
Passivos							
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	10.539	86.367	7.141	109.841	546	-	214.434
Recursos de outras Instituições de Crédito	605.376	294.503	257.107	150.238	-	-	1.307.224
Recursos de Clientes e outros empréstimos	312.330	49.918	17.785	1.547	-	-	381.580
Responsabilidades representadas por títulos	39.712	7.714	160.053	423.243	6.208	-	636.930
Passivos subordinados	-	-	-	22.895	87.528	-	110.423
Outros passivos	-	-	17.871	-	-	-	17.871
Total de passivos	967.957	438.502	459.957	707.764	94.282	-	2.668.462
"Gap" de liquidez por intervalo	308.477	(147.030)	(129.080)	(27.484)	253.927	308.280	567.090
"Gap" de liquidez acumulado	308.477	161.447	32.367	4.883	258.810	567.090	
31 de Dezembro de 2005	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Total de activos	1.488.611	152.345	310.532	720.285	99.776	197.572	2.969.121
Total de passivos	1.090.925	281.731	334.141	702.448	101.725	316	2.511.286
"Gap" de liquidez por intervalo	397.686	(129.386)	(23.609)	17.837	(1.949)	197.256	457.835
"Gap" de liquidez acumulado	397.686	268.300	244.691	262.528	260.579	457.835	

Os activos com prazo residual indeterminado correspondem essencialmente à participação no BPI.

3.7. Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor dos activos e passivos financeiros é estimado com base nos preços de mercado disponíveis. Na ausência de preços de mercado, o justo valor dos instrumentos financeiros é medido utilizando o método do *Net Present Value* (NPV) e modelos de cálculo do preço de opções que envolvem parâmetros verificados no mercado.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença
Activos financeiros						
Aplicações em Instituições de crédito	1.265.766	1.265.774	(8)	1.363.300	1.363.608	(308)
Crédito a clientes	1.177.179	1.171.285	5.894	1.098.680	1.100.350	(1.670)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	786.030	294.550	491.480	472.170	190.152	282.018
Passivos Financeiros						
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.307.608	1.307.224	384	1.375.573	1.375.058	515
Recursos de Clientes e outros empréstimos	381.486	381.580	(94)	275.682	275.631	51
Responsabilidades representadas por títulos	638.241	636.930	1.311	554.095	552.862	1.233
Passivos subordinados	110.597	110.423	174	120.810	120.827	(17)

a) Aplicações em instituições de crédito

O justo valor de aplicações a taxa variável e depósitos *overnight* é o seu valor de balanço. O justo valor estimado para os depósitos a taxa fixa é baseado nos *cash flows* descontados às taxas de mercado monetário prevalecentes para aplicações com risco de crédito e prazo residual semelhante.

b) Crédito a clientes

O crédito a clientes apresenta-se líquido da imparidade. O justo valor estimado do crédito representa o montante descontado dos *cash flows* futuros cujo recebimento é expectável. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

c) Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação

O justo valor do Investimento na associada indirecta BPI foi apurado tendo por base a cotação disponibilizada pela Euronext Lisboa.

d) Recursos de instituições de crédito e de clientes

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o montante de reembolso. O justo valor estimado dos depósitos a taxa fixa é baseado em *cash flows* descontados utilizando taxas de juro para novos recursos com prazo residual similar.

e) Responsabilidades representadas por títulos e Passivos subordinados

O justo valor estimado das emissões representa o valor descontado dos *cash flows* esperados a serem pagos. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

3.8. Actividade Fiduciária

Através da sua subsidiária BIE Bank & Trust, o Grupo desenvolve actividades fiduciárias que resultam na detenção e/ ou colocação de activos de particulares, *trusts* e outras instituições. Estes activos, bem como o resultado por eles gerado, estão excluídos destas demonstrações financeiras, dado que não se tratam de activos do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2006, encontravam-se sob gestão do BIE Bank & Trust 31 *trusts*, com o valor total de USD 129 milhões (31.12.2005: 31 *trusts*, USD 107 milhões).

NOTA 4 - RELATO POR SEGMENTOS

4.1. Segmentos de negócio

Os segmentos de negócio constituem a base de segmentação principal das demonstrações financeiras consolidadas, coincidente com o primeiro nível de desagregação da gestão e da informação do Grupo.

Um segmento de negócio é uma componente identificável do grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado nos seguintes segmentos de negócio:

- Tesouraria & Mercado de Capitais – Este segmento agrupa todas as actividades desenvolvidas pelo Grupo nos mercados financeiros, de capitais e derivados, quer para suprir as necessidades de financiamento das restantes actividades do Grupo quer desenvolvendo actividades de intermediação financeira e de gestão de activos próprios. Tais actividades envolvem nomeadamente a captação e aplicação de fundos nos mercados interbancários, a emissão de títulos de dívida e produtos estruturados de captação próprios, a intermediação (montagem e distribuição) de títulos de dívida por conta de clientes, sobretudo grandes empresas e grupos brasileiros, o investimento e negociação por conta própria de títulos, derivados e produtos estruturados, quer com investidores institucionais quer com empresas clientes.

- Banca Comercial - O segmento de Banca Comercial apoia as necessidades financeiras de empresas com actividade e presença internacional, sendo um importante *player* no nicho de mercado das operações financeiras internacionais associadas ao financiamento das relações comerciais e de investimento entre o Brasil e a Europa. Entre os diversos serviços prestados destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas, o financiamento de exportações entre as melhores empresas brasileiras e empresas europeias, a prestação de serviços de consultoria e financiamento a empresas europeias que investem no Brasil, assim como a empresas brasileiras no seu processo de internacionalização.

- *Private Banking* - A área de *Private Banking* internacional está sediada no Luxemburgo, desenvolvida pelo Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A., consiste na prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, nomeadamente disponibilizando uma base diversificada e especializada de fundos de investimento, negociando e administrando por sua conta títulos e outros instrumentos financeiros assim como gerindo *trusts* e *investment companies* por conta dos clientes.

- Outros - Este segmento é um segmento residual e engloba, entre outros, a participação financeira no Banco BPI.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o reporte de segmentos de negócio do Grupo reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2006	Tesouraria & Mercado de capitais	Banca comercial	Private Banking	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	73.489	71.217	32.285	-	-	176.991
Proveitos intra-segmento	3.336	-	-	-	(3.336)	-
Total de proveitos	76.825	71.217	32.285	-	(3.336)	176.991
Custos do segmento	(62.855)	(50.092)	(12.066)	(491)	3.336	(122.168)
Resultado do segmento	13.970	21.125	20.219	(491)	-	54.823
Custos não alocados						(31.387)
Resultado antes de impostos						23.436
Impostos sobre os lucros						1.629
Resultados da associada						54.041
Resultado consolidado global						79.106
Resultado atribuível a interesses minoritários						(26.621)
Resultado consolidado do Grupo						52.485
Activos por segmento	1.749.428	1.115.995	61.900	294.550		3.221.873
Activos não alocados	-	-	-	-		13.679
Total de activos	1.749.428	1.115.995	61.900	294.550		3.235.552
Passivos por segmento	1.521.658	636.930	381.580	110.423		2.650.591
Passivos não alocados	-	-	-	-		17.871
Total de passivos	1.521.658	636.930	381.580	110.423		2.668.462

31 de Dezembro de 2005	Tesouraria & Mercado de capitais	Banca comercial	Private Banking	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	15.827	43.574	25.944	-	-	85.345
Proveitos intra-segmento	2.562	-	547	-	(3.109)	-
Total de proveitos	18.389	43.574	26.491	-	(3.109)	85.345
Custos do segmento	(5.456)	(25.638)	(7.114)	(224)	3.109	(35.323)
Resultado do segmento	12.933	17.936	19.377	(224)	-	50.022
Custos não alocados						(25.447)
Resultado antes de impostos						24.575
Impostos sobre os lucros						(3.853)
Resultados da associada						40.370
Resultado consolidado global						61.092
Resultado atribuível a interesses minoritários						(19.810)
Resultado consolidado do Grupo						41.282
Activos por segmento	1.666.745	1.030.305	71.730	190.152		2.958.932
Activos não alocados	-	-	-	-		10.189
Total de activos	1.666.745	1.030.305	71.730	190.152		2.969.121
Passivos por segmento	1.541.470	552.862	275.631	120.827		2.490.790
Passivos não alocados	-	-	-	-		20.496
Total de passivos	1.541.470	552.862	275.631	120.827		2.511.286

4.2. Segmentos geográficos

Um segmento geográfico é uma componente identificável do grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis de outras que operem em ambientes económicos diferentes.

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e, em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2006	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	396.127	395.760	35.689	24.599	852
Resto da UE	1.391.310	717.016	93.681	53.762	6.476
Resto da Europa	96.352	198	52.646	4.449	-
América do Norte	206.191	122.448	157.099	27.410	-
América Central e Caraíbas	256.560	328.784	50.151	26.952	-
América do Sul	583.632	135.762	186.272	38.553	6
Resto do Mundo	142	949.474 (*)	-	1.266	-
Investimentos em associadas	294.550	-			
Activos / Passivos não alocados	10.688	19.020			
Total	3.235.552	2.668.462	575.538	176.991	7.334

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

31 de Dezembro de 2005	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	449.395	343.583	43.384	15.105	1.128
Resto da UE	1.342.884	672.522	104.610	24.652	611
Resto da Europa	15.340	13	17.355	1.746	-
América do Norte	132.723	97.589	191.152	9.273	-
América Central e Caraíbas	404.913	384.968	8.477	16.310	-
América do Sul	424.303	175.476	330.100	17.072	4
Resto do Mundo	3.572	816.268 (*)	1.102	1.187	-
Investimentos em associadas	190.152	-			
Activos / Passivos não alocados	5.839	20.867			
Total	2.969.121	2.511.286	696.180	85.345	1.743

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

NOTA 5 - CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Caixa	15	8
Depósitos à ordem em Bancos Centrais:		
- Banco de Portugal	15.395	6.802
- Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros	5.400	4.210
	20.810	11.020

A rubrica Depósitos à ordem em Bancos Centrais inclui, essencialmente, depósitos de carácter obrigatório no Banco de Portugal e no Banco do Luxemburgo, efectuados, respectivamente, pelo BIE e BIE Luxemburgo, e que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais de disponibilidades mínimas de caixa.

NOTA 6 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Quanto à sua natureza, as Disponibilidades em outras Instituições de Crédito analisam-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no País		
Depósitos à Ordem	516	946
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à Ordem	71.587	23.134
	<u>72.103</u>	<u>24.080</u>

NOTA 7 - ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<u>Activos financeiros detidos para negociação</u>		
Instrumentos de dívida		
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida subordinada	-	2.474
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	-	1.655
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	-	13.884
Dívida subordinada	14	4.062
	<u>14</u>	<u>22.075</u>
Instrumentos de capital		
Acções	5	-
Outros títulos		
Unidades de participação	2.593	-
<u>Instrumentos derivados com</u>		
<u>justo valor positivo (Nota 8)</u>	<u>45.316</u>	<u>17.784</u>
	<u>47.928</u>	<u>39.859</u>

O detalhe dos activos financeiros detidos para negociação, que não instrumentos derivados, é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
Instrumentos de dívida						
Emitidos por não residentes						
De outros não residentes						
Dívida subordinada						
Obrigações						
CIA. ITAULEASING DE ARRENDAMENTO MERCANTIL (01-04-2022)	BRL	6	2.291	102,15%	14	Não cotado
					14	
Instrumentos de capital						
Emitidos por não residentes						
Ações						
UNIBANCO_SAO PAULO	USD	50	65	70,9	4	NYSE
PETROLEO BRASILEIRO SA	USD	8	74	71,1	1	NYSE
					5	
Outros títulos						
Emitidos por não residentes						
Unidades de participação						
BPI ITAU LATINA AMERICA	EUR	20 000	n.a.	116,9	2.339	Não cotado
ITAUCORP PLUS REFERENCIADO DI FICFI	BRL	820	n.a.	311,0	254	Não cotado
					2.593	
					2.612	

NOTA 8 - DERIVADOS DE NEGOCIAÇÃO

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) e em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados.

A negociação de derivados no mercado de balcão (OTC) baseia-se, normalmente, num contrato bilateral standard, que engloba o conjunto das operações sobre derivados existentes entre as partes.

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. A evolução do justo valor dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço (Ver Notas 7 e 17) e tem impacto imediato em resultados.

O valor nominal é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.06			31.12.05		
	Valor Nocional	Valor de Balanço Activo	Passivo	Valor Nocional	Valor de Balanço Activo	Passivo
Contratos sobre taxa de juro						
Swaps	1.555.873	3.422	(8.974)	657.823	1.249	(8.603)
Opções - Mercado organizado						
Opções de compra						
Compra	65.980	60	(15)	-	-	-
Venda	-			-		
Opções de venda						
Compra	-	-	(26)	-	-	-
Venda	(42.711)			-		
Forwards						
Compra	2.278	1	(1)	-	-	-
Venda	(2.278)			-		
Futuros						
Compra	100.911	1.180	(1.050)	-	66	-
Venda	(80.536)			(121.387)		
Contratos sobre taxa de câmbio						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	12.472	99	-	1.102	40	(58)
Venda	(12.294)			(14.679)		
Opções de venda						
Compra	64	28	-	-	-	-
Venda	-			-		
Forwards						
Compra	86.770	24.172	(158)	157.677	14.583	(3.399)
Venda	(118.331)			(138.007)		
Swaps						
Compra	301.346	13.727	(1.937)	306.696	65	(11.058)
Venda	(286.621)			(318.875)		
Futuros						
Compra	-	-	-	2.500	1	-
Venda	-			(2.462)		
Contratos sobre cotações						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	101	198	(198)	-	-	-
Venda	(101)			-		
Opções de venda						
Compra	-	-	(381)	-	-	(629)
Venda	(721)			(4.331)		
Equity Swaps	1.898	-	(406)	-	-	-
Contratos sobre outro tipo de subjacente						
Credit Default Swaps	62.453	2.360	-	61.889	1.780	(86)
Futuros sobre Crude						
Compra	3.797	69	(58)	-	-	-
Venda	(3.797)			-		
		<u>45.316</u>	<u>(13.204)</u>		<u>17.784</u>	<u>(23.833)</u>

NOTA 9 - ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos nacionais	130.153	151.143
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	-	15.627
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida não subordinada	130.368	13.097
Dívida subordinada	3.026	-
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	64.022	45.547
Dívida subordinada	15.033	2.081
Outros títulos		
Unidades de participação	211	683
	<u>342.813</u>	<u>228.178</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, os cupões mínimo e máximo observados na carteira de títulos disponíveis para venda são de 3,375% (Tecnasol FGE - 08.01.2007 e Bento Pedroso Construções - 08.01.2007) e 8,429% (Unibanco São Paulo - 30.04.2012).

O detalhe dos activos financeiros disponíveis para venda é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários			Valor balanço/ justo valor	Valias (+/-)	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço	Valor Aquisição			
Instrumentos de dívida								
Emitidos por residentes								
De dívida pública portuguesa								
Obrigações do Tesouro								
DIRECÇÃO GERAL TESOIRO 23-02-2007	EUR	3 556 478 886	0,01	100,40%	37.747	37.720	16	Euronext-Lisboa
DIRECÇÃO GERAL TESOIRO 20-05-2010	EUR	1 000 000 000	0,01	105,84%	10.105	10.946	154	Euronext-Lisboa
DIRECÇÃO GERAL TESOIRO 15-07-2009	EUR	8 000 000 000	0,01	100,02%	70.978	81.487	187	Euronext-Lisboa
					118.830	130.153	357	
De outros residentes								
Outros								
Dívida não subordinada								
Obrigações								
LISNAVE ESTALEIROS	EUR	2 194 711	0,001	98,01%	2	2	-	Euronext-Lisboa
PORTUCEL SA 29-03-2010	EUR	1 000 000	10,00	100,14%	10.000	10.133	14	Euronext-Lisboa
SONAE INDÚSTRIA, SA 27-04-2008	EUR	1 000 000	10,00	100,33%	10.000	10.118	33	Euronext-Lisboa
MUNDICENTER SA 04-02-2011	EUR	200 000	10,00	100,31%	2.000	2.041	6	Não cotado
BRISA SA 05-12-2016	EUR	60	50.000,00	99,21%	2.998	2.987	(21)	Múltiplos
					25.000	25.281	32	
Papel Comercial								
FOGECA 27-06-2007	EUR	1	3.333.333	98,09%	3.268	3.270	(1)	Não cotado
FABRICA VIDROS BARBOSA ALM 24-01-2007	EUR	1	7.500.000	99,75%	7.367	7.481	(2)	Não cotado
ETN_EMPRESA TEXTIL NORTENH 05-02-2007	EUR	1	2.380.000	99,62%	2.338	2.371	(1)	Não cotado
EDIFER CONSTRUÇÕES SA 27-03-2007	EUR	1	2.650.000	99,10%	2.625	2.626	-	Não cotado
EDA-ELECTRICIDADE ACORES 22-03-2007	EUR	1	6.000.000	99,15%	5.892	5.949	(3)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 05-02-2007	EUR	1	2.531.250	99,62%	2.487	2.522	(1)	Não cotado
SOMAGUE ENGENHARIA SA 05-01-2007	EUR	1	5.000.000	99,95%	4.961	4.997	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 15-01-2007	EUR	1	2.250.000	99,84%	2.212	2.246	(1)	Não cotado
LOGOPLASTE-CONSULTORES TEC 03-04-2007	EUR	1	2.992.787	99,02%	2.938	2.963	(2)	Não cotado
RENTIPAR SGPS 07-03-2007	EUR	1	14.963.937	99,32%	14.701	14.862	(8)	Não cotado
SOMAGUE ENGENHARIA SA 05-01-2007	EUR	1	4.400.000	99,95%	4.366	4.398	(1)	Não cotado
AUTO SUECO, LDA 15-05-2007	EUR	1	2.150.000	98,55%	2.109	2.119	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 08-01-2007	EUR	1	1.500.000	99,92%	1.475	1.499	-	Não cotado
IPE IND. PROD. ESPUMAS, LD 27-06-2007	EUR	1	333.333	98,09%	327	327	-	Não cotado
LISGRAFICA-IMPRESSAO ARTES 08-01-2007	EUR	1	1.000.000	99,92%	997	999	-	Não cotado
RENTIPAR SGPS 31-01-2007	EUR	1	5.000.000	99,67%	4.878	4.984	(2)	Não cotado
TRANSINSULAR SA 30-03-2007	EUR	1	5.000.000	99,07%	4.938	4.953	(1)	Não cotado
AUTO INDUSTRIAL SA 26-03-2007	EUR	1	1.662.659	99,10%	1.632	1.648	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 12-02-2007	EUR	1	1.319.309	99,56%	1.307	1.313	-	Não cotado
CONDURIL-CONST DURIENSE,S. 03-09-2007	EUR	1	5.000.000	97,27%	4.814	4.864	(9)	Não cotado
INAPA - INVEST,PARTIC E GE 30-05-2007	EUR	1	10.000.000	98,40%	9.810	9.840	(4)	Não cotado
LAMEIRINHO INDUSTRIA TEXTI 09-03-2007	EUR	1	2.500.000	99,29%	2.456	2.482	(1)	Não cotado
METROPOLITANO DE LISBOA, E 27-03-2007	EUR	1	8.146.892	99,09%	8.000	8.073	(5)	Não cotado
PROCME-GESTAO GLOBAL PROJE 26-02-2007	EUR	1	1.500.000	99,42%	1.485	1.491	-	Não cotado
SALVADOR CAETANO IMVT, SA 22-05-2007	EUR	1	4.000.000	98,48%	3.923	3.939	(1)	Não cotado
TECNASOL FGE 08-01-2007	EUR	1	1.650.000	99,92%	1.622	1.649	-	Não cotado
TRANSINSULAR SA 20-07-2007	EUR	1	1.250.000	97,75%	1.204	1.222	(3)	Não cotado
					104.132	105.087	(49)	
Dívida subordinada								
Obrigações								
BANIF-LISBOA 30-12-2015	EUR	3 000	1.000,00	100,82%	3.000	3.026	25	Luxemburgo
					3.000	3.026	25	
Emitidos por não residentes								
De outros não residentes								
Outros								
Dívida não subordinada								
Obrigações								
BRASTURINVEST-INVEST.TURÍSTICOS 07-04-2009	EUR	5 000	1.000,00	100,13%	5.000	5.168	7	Luxemburgo
CCSA FINANCE LTD 17-05-2016	USD	10 000	759,30	107,40%	7.897	8.228	261	Singapura
CVRD FINANCE 15-10-2007	USD	200	1.754,84	100,04%	351	356	-	Luxemburgo
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC 26-12-2011	EUR	10 000 000	1,00	100,55%	10.000	10.062	55	Não cotado
FRANCE TELECOM 23-12-2009	EUR	2 000	1.000,00	107,61%	2.280	2.156	(37)	Múltiplos
TELEFÓNICA SA 02-02-2011	EUR	1 000	1.000,00	97,34%	996	1.008	(23)	Múltiplos
BANIF FINANCE LTD 03-11-2010	EUR	2 000	1.000,00	99,93%	1.999	2.011	-	Luxemburgo
CVRD FINANCE LTD 15-10-2007	USD	100	1.789,98	101,27%	179	185	2	Luxemburgo
TELESP CELULAR INTERNATIONAL,LTD 29-07-2007	USD	30 000	759,30	100,13%	22.779	23.539	31	Não cotado
UBS AG LONDON ECP 0 % 12-03-2007	USD	970 000	0,76	98,71%	727	727	-	Não cotado
LPG INTERNATIONAL IN 21-12-2015	USD	5 000	759,30	100,89%	3.764	3.839	65	Não cotado
GOLDMAN SACHS INTERNATIONAL 04-02-2013	EUR	2 500	1.000,00	100,14%	2.500	2.519	4	Luxemburgo
BANCO NACIONAL DESENVOLVIMENTO 30-10-2017	EUR	2 260	511,29	104,06%	1.232	1.220	(25)	Múltiplos
CIMPOR FINANCIAL OPERATION 27-05-2011	EUR	2 000	1.000,00	98,99%	2.054	2.034	(65)	Luxemburgo
BANCO ITAU CAYMAN (6M+265) EUR 22-04-2008	EUR	331 000	0,76	133,27%	334	339	4	Não cotado
BANCO ITAU CAYMAN (6M+200) USD 22-09-2008	USD	20 000	0,76	103,36%	15	16	-	Não cotado
BANCO ITAU BBA CLN 6 1/2% 20-11-2008	USD	250 000	0,76	100,41%	191	192	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA (6M+220) S9 EUR 20-05-2008	EUR	120 000	0,76	131,91%	122	121	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6 1/4% 20-11-2008	USD	247 000	0,76	99,53%	187	188	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6 % 22-12-2008	USD	50 000	0,76	99,91%	38	38	-	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6.20 % 22-12-2008	USD	100 000	0,76	99,90%	76	76	-	Não cotado
					62.720	64.022	276	
Dívida subordinada								
Obrigações								
CAIXA GERAL DEPÓSITOS CAYMAN 18-12-2049	EUR	2 000	1.000,00	103,40%	2.091	2.072	(21)	Luxemburgo
SANTANDER ISSUANCES, S.A. 03-03-2016	EUR	60	50.000,00	99,68%	2.997	2.999	(7)	Luxemburgo
DEUTSCHE BANK-DEU 22-09-2015	EUR	3 000	1.000,00	99,97%	2.999	3.006	-	Luxemburgo
BANCO SANTANDER TOTTA LOND 09-12-2015	EUR	5 000	1.000,00	100,02%	4.997	5.006	4	Luxemburgo
UNIBANCO SÃO PAULO 30-04-2012	USD	2 500	759,30	101,13%	2.001	1.950	(70)	Múltiplos
					15.085	15.033	(94)	
Outros títulos								
Emitidos por não residentes								
Unidades de participação								
OPTIMAL STRATEGIC US EQUITY -A-	USD	73		2.271,3	165	166	1	Não cotado
BPI ITAU LATINA AMERICA	EUR	381		116,9	37	45	8	Não cotado
					202	211	9	
					328.969	342.813	556	

NOTA 10 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	125.889	49.511
Juros a receber	171	233
Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	1.136.066	1.311.641
Juros a receber	3.648	2.223
	<u>1.265.774</u>	<u>1.363.608</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em EUR, é de 3,80% e de 3,08%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em USD, é de 10,37% e de 5,25%, respectivamente.

NOTA 11 - CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Crédito não titulado		
Crédito interno		
Créditos em conta corrente a curto prazo	2.211	2.262
Empréstimos a médio e longo prazo	49.237	13.000
Créditos a empregados	7.577	6.223
Juros a receber	800	104
	<u>59.825</u>	<u>21.589</u>
Crédito ao exterior		
Desconto de saque à importação	56.986	45.119
Créditos em conta corrente a curto prazo	204.777	269.040
Empréstimos a médio e longo prazo	840.038	565.226
Juros a receber	11.529	10.222
	<u>1.113.330</u>	<u>889.607</u>
Crédito e juros vencidos		
A curto prazo	657	402
Crédito titulado		
Emitido por residentes		
Obrigações	-	12.000
Papel Comercial	-	159.397
Receitas com proveito diferido	-	(751)
	<u>-</u>	<u>170.646</u>
Emitido por não residentes		
Obrigações	-	15.000
Papel comercial	-	4.238
Juros a receber	-	202
	<u>-</u>	<u>19.440</u>
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(431)	463
Valor bruto do crédito a clientes	<u><u>1.173.381</u></u>	<u><u>1.102.147</u></u>
Imparidade do crédito	(2.096)	(1.797)
Valor líquido do crédito a clientes	<u><u>1.171.285</u></u>	<u><u>1.100.350</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2005 o crédito titulado refere-se essencialmente a papel comercial com maturidade inferior a seis meses. Com o desenvolvimento de um modelo interno de valorização, que permite o apuramento do correspondente justo valor, o Grupo decidiu que todas as novas aquisições de papel comercial ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 passassem a ser classificadas na rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda.

Em 31 de Dezembro de 2006, a estrutura sectorial da carteira de crédito a clientes do Grupo (excluindo crédito e juros vencidos, imparidade, juros e comissões a receber e receitas com proveito diferido) é a seguinte:

	31.12.2006	%	31.12.2005	%
Energia	108.160	9,3%	29.752	2,7%
Indústria siderúrgica e metalúrgica	113.783	9,8%	158.958	14,6%
Distribuição	45.175	3,9%	76.387	7,0%
Alimentação, bebidas e tabaco	118.498	10,2%	80.242	7,4%
Açúcar e álcool	46.038	4,0%	52.217	4,8%
Mineração	91.116	7,8%	25.430	2,3%
Telecomunicações	37.323	3,2%	28.510	2,6%
Transportes	4.363	0,4%	35.000	3,2%
Automóvel	31.809	2,7%	51.722	4,7%
Celulose e papel	199.874	17,2%	151.045	13,8%
Indústria química	74.946	6,5%	68.943	6,3%
Construção Civil	21.299	1,8%	59.255	5,4%
Fabricação e comércio de material eléctrico	15.290	1,3%	9.148	0,8%
Têxtil e calçado	64.513	5,6%	28.743	2,6%
Reparação Naval / Const. Aeronaves	15.908	1,4%	33.973	3,1%
Holdings e serviços	8.958	0,8%	42.951	3,9%
Crédito a particulares "Private Banking"	61.823	5,3%	75.445	6,9%
Outros sectores	101.950	8,8%	83.784	7,7%
	1.160.826	100,0%	1.091.505	100,0%

Em 31 de Dezembro de 2006, o crédito concedido a taxa variável e a taxa fixa é de €1.019.829 milhares e €140.997 milhares, respectivamente.

NOTA 12 - OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas						Valor líquido		
	Saldo em 31.12.05	Aquisições	Transfe-rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.06
Outros activos tangíveis														
° Imóveis de serviço próprio	3.034	-	-	-	-	3.034	(610)	(127)	-	-	-	(737)	2.424	2.297
° Mobiliário e material	789	354	-	-	(531)	612	(620)	(51)	-	531	-	(140)	169	472
° Máquinas e ferramentas	483	-	-	-	-	483	13	(11)	(65)	-	-	(63)	496	420
° Equipamento informático	1.132	405	-	-	(289)	1.248	(904)	(293)	65	285	-	(847)	228	401
° Instalações interiores	736	61	-	(1)	(3)	793	(391)	(84)	-	2	-	(473)	345	320
° Material de transporte	330	-	-	(12)	(138)	180	(197)	(56)	-	117	4	(132)	133	48
° Equipamento de segurança	42	-	-	-	-	42	(28)	(6)	-	-	-	(34)	14	8
° Património artístico	27	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	27	27
° Outros equipamentos	31	-	-	-	-	31	(16)	(2)	-	-	-	(18)	15	13
Total	6.604	820	-	(13)	(961)	6.450	(2.753)	(630)	-	935	4	(2.444)	3.851	4.006

	Valor bruto					Amortizações acumuladas						Valor líquido		
	Saldo em 31.12.04	Aquisições	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04	Saldo em 31.12.05
	Proforma													
Outros activos tangíveis														
° Imóveis de serviço próprio	2.500	434	110	(10)	-	3.034	(507)	(109)	-	6	-	(610)	1.993	2.424
° Mobiliário e material	834	174	-	(219)	-	789	(689)	(46)	-	186	(71)	(620)	145	169
° Máquinas e ferramentas	51	436	-	(4)	-	483	67	(104)	-	4	46	13	118	496
° Equipamento informático	1.360	245	-	(473)	-	1.132	(1.242)	(103)	-	441	-	(904)	118	228
° Instalações interiores	822	9	-	(95)	-	736	(395)	(77)	-	82	(1)	(391)	427	345
° Material de transporte	390	79	-	(139)	-	330	(249)	(71)	-	125	(2)	(197)	141	133
° Equipamento de segurança	42	-	-	-	-	42	(22)	(6)	-	-	-	(28)	20	14
° Património artístico	27	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	27	27
° Outro equipamento	21	10	-	-	-	31	(15)	(1)	-	-	-	(16)	6	15
° Em curso	110	-	(110)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	110	-
Total	6.157	1.387	-	(940)	-	6.604	(3.052)	(517)	-	844	(28)	(2.753)	3.105	3.851

NOTA 13 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas						Valor líquido		
	Saldo em 31.12.05	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.06
Activos intangíveis														
° Despesas de estabelecimento	146	-	(146)	-	-	-	(166)	-	166	-	-	-	(20)	-
° Custos Plurianuais	231	-	(231)	-	-	-	(135)	-	135	-	-	-	96	-
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	72	1.861	307	(36)	-	2.204	(62)	(460)	(170)	-	39	(653)	10	1.551
° Lista de Clientes	3.692	4.653	70	(123)	(843)	7.449	(1.141)	(910)	(131)	-	98	(2.084)	2.551	5.365
Total	4.141	6.514	-	(159)	(843)	9.653	(1.504)	(1.370)	-	-	137	(2.737)	2.637	6.916

	Valor bruto					Amortizações acumuladas					Valor líquido			
	Saldo em 31.12.04 Proforma	Aquisições	Transfe- rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Saldo em 31.12.05
Activos intangíveis														
° Despesas de estabelecimento	210	-	-	(64)	-	146	(208)	-	-	42	-	(166)	2	(20)
° Custos Plurianuais	430	-	-	(199)	-	231	(324)	-	-	189	-	(135)	106	96
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	811	-	-	(739)	-	72	(793)	(9)	-	740	-	(62)	18	10
° Outras	3.882	356	-	(546)	-	3.692	(769)	(817)	-	445	-	(1.141)	3.113	2.551
Total	5.333	356	-	(1.548)	-	4.141	(2.094)	(826)	-	1.416	-	(1.504)	3.239	2.637

NOTA 14 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Participação Efectiva (%)		Valor Balanço		Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Banco BPI	8,93%	8,21%	294.550	190.152	54.041	40.370

O valor de balanço da participação no Banco BPI inclui €40.701 milhares relativo ao goodwill apurado aquando do reforço da participação no Banco BPI ocorrido durante o primeiro semestre de 2006. Tal como enunciado na **Nota 2.2.1**, o valor de balanço das empresas associadas, incluindo goodwill, é sujeito a testes de imparidade de acordo com o IAS 36 e IAS 39.

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI, preparadas segundo as normas IAS/IFRS, são como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Activo líquido	35.565.483	30.158.708
Passivo	33.838.180	28.671.042
Capitais Próprios (1)	1.727.303	1.487.666
Lucro do Exercício	308.758	250.816

(1) incluindo interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor de mercado da participação de 17,5% detida pela IPI no Banco BPI ascende a €786 milhões (31.12.2005: €472 milhões).

A Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006, foi emitido pelo Revisor Oficial de Contas do Banco BPI em 13 de Março de 2007, não contendo quaisquer ênfases ou reservas.

NOTA 15 - ACTIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Activos por impostos correntes		
IRC a recuperar	1	17
Pagamentos de IRC por conta	173	-
	174	17
Activos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	3.895	179
Por prejuízos fiscais	113	-
	4.008	179

NOTA 16 - OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Devedores e outras aplicações		
Sector Público Administrativo	47	58
Outros Devedores	999	453
	<u>1.046</u>	<u>511</u>
Rendimentos a receber		
Por serviços bancários prestados	190	223
Por operações realizadas por conta de terceiros	230	-
Outros rendimentos a receber		
Comissões sobre garantias prestadas	34	-
Reembolso de despesas	2.576	1.611
Outras comissões a receber	79	-
	<u>3.109</u>	<u>1.834</u>
Despesas com encargo diferido		
Compromissos irrevogáveis	172	641
Rendas e alugueres	112	65
Seguros	29	6
Manutenção de sistemas e equipamentos	109	50
Serviços de informações	158	51
Outras despesas com encargo diferido	70	11
	<u>650</u>	<u>824</u>
Outras contas de regularização		
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	233	26
Títulos em negociação	6	1.651
Outras	45	173
	<u>284</u>	<u>1.850</u>
Outros activos		
Prémios de títulos próprios	96	171
	<u>96</u>	<u>171</u>
	<u>5.185</u>	<u>5.190</u>

NOTA 17 - PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<u>Passivos financeiros detidos para negociação</u>		
<i>Structured Linked Notes</i>	201.230	142.579
<u>Instrumentos derivados com justo valor negativo (Nota 8)</u>	<u>13.204</u>	<u>23.833</u>
	<u>214.434</u>	<u>166.412</u>

O detalhe dos passivos financeiros detidos para negociação é apresentado de seguida:

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2006

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Juro corrido	+/-	Valias	Saldo em 31.12.2006	Taxa de juro	Periodicidade de pagamento de juros	Cotação em bolsa	
												Cupão	Taxa actual	Maturidade	
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	28-02-2005	USD	5.000	5.000.000	3.797	(8)	9	67	3.865	US Libor 3m + 1,75%	5,64%	20-03-2008	Trimestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	16-03-2005	BRL	135.225	135.225.000	48.092	-	6.508	361	54.961	16,80%	16,80%	13-03-2007	Anual	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	4.810	4.810.000	3.652	-	69	368	4.089	USLibor 6m + 3,95%	8,31%	20-04-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	5.200	5.200.000	3.948	-	43	404	4.395	USLibor 6m + 3,95%	7,38%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	10-05-2005	USD	10.000	10.000.000	7.593	-	81	744	8.418	USLibor 6m + 3,81%	7,22%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-08-2005	USD	5.000	5.000.000	3.797	(186)	81	98	3.790	USLibor 6m + 2%	6,05%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	06-09-2005	USD	3.000	3.000.000	2.278	-	48	63	2.389	USLibor 6m + 2%	5,85%	22-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Callable Fixed Coupon Note	(a)	19-09-2005	USD	6.000	6.000.000	4.556	(686)	81	58	4.009	6,25%	6,25%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-10-2005	USD	5.000	5.000.000	3.797	(116)	57	108	3.846	USLibor 6m + 2%	6,37%	20-10-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	20-01-2006	BRL	113.550	113.550.000	40.383	(3.008)	5.398	1.094	43.867	14,10%	14,10%	02-02-2009	01-02-07,01-02-08, 02-02-09	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	03-03-2006	USD	500	500.000	380	-	20	8	408	(b)	n.a.	23-02-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	09-03-2006	USD	500	500.000	380	-	19	12	411	(b)	n.a.	13-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	15-03-2006	USD	420	420.000	319	-	21	6	346	(b)	n.a.	12-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	28-03-2006	USD	300	300.000	228	-	14	14	256	(b)	n.a.	23-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	27-04-2006	USD	500	500.000	380	-	21	17	418	(b)	n.a.	24-04-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	27-04-2006	USD	1.000	1.000.000	759	-	43	35	837	(b)	n.a.	24-04-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	23-05-2006	USD	430	430.000	326	-	19	17	362	(b)	n.a.	18-05-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	19-09-2006	USD	5.000	5.000.000	3.797	-	60	(6)	3.851	(c)	n.a.	19-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	03-10-2006	USD	830.000	830.000	630	-	38	2	670	24,00%	24,00%	03-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	04-10-2006	USD	649.700	649.700	493	-	20	1	514	16,00%	16,00%	03-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	06-10-2006	USD	20.000	20.000.000	15.186	-	209	80	15.475	5,70%	5,70%	20-10-2009	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Wedding Cake Note	(a)	24-10-2006	USD	2.640.000	2.640.000	2.005	-	-	(33)	1.972	(d)	n.a.	20-04-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-10-2006	USD	1.191.105	1.191.105	904	-	27	7	938	16,00%	16,00%	24-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	30-10-2006	USD	777.648	777.648	590	-	15	6	611	15,00%	15,00%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	30-10-2006	USD	595.530	595.530	452	-	13	5	470	16,60%	16,60%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	31-10-2006	USD	1.134.420	1.134.420	861	-	22	8	891	15,00%	15,00%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	06-11-2006	USD	728.640	728.640	553	-	13	5	571	15,00%	15,00%	01-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	07-11-2006	USD	658.190	658.190	500	-	11	5	516	15,00%	15,00%	05-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	07-11-2006	USD	688.083	688.083	522	-	12	6	540	15,00%	15,00%	05-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Range Accrual Note	(a)	08-11-2006	USD	2.240	2.240.000	1.701	-	-	28	1.729	(b)	n.a.	08-05-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	10-11-2006	USD	1.203.840	1.203.840	914	-	22	12	948	17,00%	17,00%	06-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	22-11-2006	USD	3.487.380	3.487.380	2.648	-	46	41	2.735	15,80%	15,80%	21-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	29-11-2006	USD	1.583.372	1.583.372	1.202	-	15	16	1.233	13,50%	13,50%	28-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	29-11-2006	USD	1.700	17.000.000	12.908	-	78	128	13.114	USLibor 6m + 1,2%	6,56%	20-12-2011	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	14-12-2006	USD	1.292.100	1.292.100	981	-	6	(1)	986	12,00%	12,00%	14-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	15-12-2006	USD	140	1.400.000	1.063	-	-	3	1.066	(b)	n.a.	16-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250.239	250.239	190	-	1	1	192	10,52%	10,52%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250.323	250.323	190	-	1	(1)	190	8,00%	8,00%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250.995	250.995	191	-	1	1	193	13,50%	13,50%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	249.864	249.864	190	-	1	1	192	11,50%	11,50%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	20-12-2006	USD	3.296.266	3.296.266	2.503	-	13	21	2.537	15,00%	15,00%	20-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	300.000	300.000	228	-	1	2	231	14,61%	14,61%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	199.920	199.920	152	-	1	-	153	12,00%	12,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	1.164.150	1.164.150	884	-	4	1	889	15,00%	15,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	199.383	199.383	151	-	-	-	151	8,00%	8,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	22-12-2006	USD	2.000.000	2.000.000	1.519	-	3	(11)	1.511	6,00%	6,00%	22-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	995.840	995.840	756	-	2	(18)	740	20,00%	20,00%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	399.976	399.976	304	-	1	1	306	15,00%	15,00%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	1.999.880	1.999.880	1.519	-	3	8	1.530	15,60%	15,60%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	27-12-2006	USD	100	1.000.000	759	-	1	5	765	USLibor 6m + 1,11%	6,48%	20-12-2011	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1.000.000	759	-	-	(1)	758	(b)	n.a.	26-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1.000.000	759	-	-	(1)	758	(b)	n.a.	26-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	500.000	500.000	380	-	1	-	381	14,26%	14,26%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	500.000	500.000	380	-	1	1	382	12,25%	12,25%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	1.638.570	1.638.570	1.244	-	3	13	1.260	20,00%	20,00%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	1.660.000	1.660.000	1.260	-	2	(5)	1.257	16,50%	16,50%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1.000.000	759	-	-	-	759	(b)	n.a.	30-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	29-12-2006	USD	810.000	810.000	615	-	1	(18)	598	21,00%	21,00%	28-03-2007	Na maturidade	-
											201.230				

(a) O montante global do programa é de USD 1.000.000.000.

(b) A nota não paga juros. O *Final Redemption Amount* depende da cotação da taxa de câmbio spot BRL/USD em qualquer momento durante o período da nota.

(c) A nota não paga juros. O *Final Redemption Amount* depende da cotação da taxa de câmbio spot BRL/USD na *scheduled fixing date*.

(d) A nota não paga juros. O *Final Redemption Amount* depende da cotação da taxa de câmbio spot EUR/USD em qualquer momento durante o período da nota.

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2005

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Juro corrido	+/- Valias	Saldo em 31.12.2005	Taxa de juro		Maturidade	Periodicidade de pagamento de juros	Cotação em bolsa
											Cupão	Taxa actual			
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Step Up Credit Linked Global Note	(a)	18-11-2004	USD	5.000	5.000.000	4.238	(475)	35	(17)	3.781	1º ano: 4,25%; 2º ano: 5%	4,25%	21-10-2006	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Step Up Credit Linked Global Note	(a)	22-11-2004	USD	6.500	6.500.000	5.510	-	32	(23)	5.519	1º ano: 4,25%; 2º ano: 5,15%	4,25%	20-11-2006	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Step Up Credit Linked Global Note	(a)	30-11-2004	USD	5.000	5.000.000	4.238	-	25	(1)	4.262	1º ano: 4,25%; 2º ano: 5,25%	4,25%	20-11-2006	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. BRL Range Credit Linked Global Note	(a)	24-11-2004	USD	3.000	3.000.000	2.543	-	14	-	2.557	1º ano: 3% + 2%*n/NT - Target USD/BRL: 3,15; 2º ano: 5% (b)	5,00%	20-11-2006	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. BRL Range Credit Linked Global Note	(a)	20-12-2004	USD	4.500	4.500.000	3.815	-	6	-	3.821	1º ano: 3% + 2%*n/NT - Target USD/BRL: 3,15; 2º ano: 5% (b)	5,00%	20-12-2006	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	18-02-2005	EUR	10.000	10.000.000	10.000	(9.108)	-	455	1.347	18,10%	18,10%	15-02-2006	Anual	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Step Up Credit Linked Global Note	(a)	25-02-2005	USD	5.000	5.000.000	4.238	-	9	83	4.330	US Libor 3m + 2%	5,89%	20-03-2008	Trimestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	28-02-2005	USD	5.000	5.000.000	4.238	(8)	9	60	4.299	US Libor 3m + 1,75%	5,64%	20-03-2008	Trimestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	16-03-2005	BRL	135.225	135.225.000	49.280	-	6.601	243	56.124	16,80%	16,80%	13-03-2007	Anual	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	11-04-2005	EUR	5.000	5.000.000	5.000	(3.500)	-	632	2.132	17,75%	17,75%	15-02-2006	Anual	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	4.810	4.810.000	4.077	-	69	275	4.421	USLibor 6m + 3,95%	8,31%	20-04-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	5.200	5.200.000	4.408	-	43	298	4.749	USLibor 6m + 3,95%	7,38%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	10-05-2005	USD	10.000	10.000.000	8.477	-	81	528	9.086	USLibor 6m + 3,81%	7,22%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-08-2005	USD	5.000	5.000.000	4.238	-	93	60	4.391	USLibor 6m + 2%	6,05%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	06-09-2005	USD	3.000	3.000.000	2.543	-	48	35	2.626	USLibor 6m + 2%	5,85%	22-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Callable Fixed Coupon Note	(a)	19-09-2005	USD	6.000	6.000.000	5.086	-	92	12	5.190	6,25%	6,25%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust EMTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-10-2005	USD	5.000	5.000.000	4.238	-	52	60	4.350	USLibor 6m + 2%	6,37%	20-10-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust Knock-in Reverse Convertible Note		29-09-2005	USD	1	2.500.500	2.120	-	72	(62)	2.130	13,00%	13,00%	28-03-2006	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust Knock-in Reverse Convertible Note		07-10-2005	USD	1.228	2.609.500	2.212	-	95	(516)	1.791	18,00%	18,00%	09-01-2006	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust Registered Global Note		20-12-2005	USD	1.261	1.261.260	1.069	-	-	11	1.080	Dependente da cotação de um cabaz de moedas (JPY, CAD, EUR, GBP, AUD) em relação ao USD	0,00%	28-12-2006	Na maturidade	-
BIE - Londres Acindar Duplo ARS x USD		03-11-2005	USD	5.000	5.000.000	4.238	-	50	-	4.288	8,60%*USD 5.000.000 (se: ARS/USD < 3,0187); 12,60%*ARS 14.990.000 (se: ARS/USD > 3,0187)	8,60%	05-01-2006	Na maturidade	-
BIE - Londres Acindar Duplo ARS x USD		07-12-2005	USD	7.054	7.053.667	5.979	-	-	-	5.979	7,00%*USD 7.053.666,67 (se: ARS/USD < 2,9995); 14,30%*ARS 21.030.507,17 (se: ARS/USD > 2,9995)	7,00%	06-01-2006	Na maturidade	-
BIE - Londres Acindar Duplo ARS x USD		13-12-2005	USD	5.080	5.080.292	4.306	-	20	-	4.326	7,50%*USD 5.080.292,11 (se: ARS/USD < 3,0443); 14,10%*ARS 15.291.679,25 (se: ARS/USD > 3,0443)	7,50%	14-02-2006	Na maturidade	-
										142.579					

(a) O montante global do programa é de USD 1.000.000.000.

(b) Onde BRL/USD significa a taxa spot BRL/USD em todos os momentos durante o período de avaliação.

(c) Onde ARS/USD significa a taxa spot ARS/USD na maturidade.

NOTA 18 - RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Recursos de Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	348.063	327.482
Empréstimos sindicados	13.500	13.500
Juros a pagar	<u>785</u>	<u>409</u>
	362.348	341.391
Recursos de Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à ordem	72	91
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	688.337	733.775
Empréstimos sindicados	186.500	186.500
Operações de venda com acordo de recompra (Nota 29)	62.091	107.472
Juros a pagar	<u>7.876</u>	<u>5.777</u>
	944.876	1.033.615
Outros recursos	<u>-</u>	<u>52</u>
	<u>1.307.224</u>	<u>1.375.058</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em EUR, é de 4,17% e de 3,14%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em USD, é de 6,95% e de 5,30%, respectivamente.

NOTA 19 - RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Recursos de clientes no País		
Depósitos à vista	2.014	1.443
Depósitos a prazo	30.875	-
Juros a pagar	92	-
Recursos de clientes no Estrangeiro		
Depósitos à vista	116.414	128.179
Depósitos a prazo	230.633	145.007
Juros a pagar	1.552	1.002
	<u>381.580</u>	<u>275.631</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica Recursos de clientes no Estrangeiro - depósitos a prazo, inclui dois depósitos no montante de USD 1.010 e 2.100 milhares que se encontram a colateralizar operações de crédito.

NOTA 20 - RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<i>Euro Medium Term Notes</i>	576.560	497.922
Papel Comercial	58.782	54.647
Juros a pagar	3.499	2.304
Encargos com as emissões	<u>(1.911)</u>	<u>(2.011)</u>
	<u>636.930</u>	<u>552.862</u>

O detalhe das responsabilidades representadas por títulos é apresentado de seguida:

Responsabilidades representadas por títulos em 31 de Dezembro de 2006

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jul-04	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(52.800)	147.200	Euribor 3m	+ 0.45%	3,93%	Trimestral	Jul-07	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000	8.000	-	8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	3,89%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(15.197)	184.803	Euribor 3m	+ 0.375%	4,08%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(b)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000	300.000	(63.443)	236.557	Euribor 3m	+ 0.32%	3,86%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
									576.560						

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa		
									Indexante	Spread	Taxa actual					
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Out-06	USD	60.000	60.000.000	45.558	(34.169)	11.389	USLibor 6m	+ 1.275%	6,68%	Semestral	Abr-07	-	
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Set-06	USD	50.000	50.000.000	37.965	(30.372)	7.593	USLibor 6m	+0,60%	5,97%	Semestral	Mar-07	-	
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-06	EUR	39.800	39.800.000	39.800	-	39.800	-	-	0,00%	(e)	Trimestral	Jan-07	-
									58.782							

- (a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 750 milhões.
(b) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 1.000 milhões.
(c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.
(d) O montante total do Programa de Papel Comercial da Brazcomp é de US\$ 350 milhões.
(e) Cupão implícito: 3,73% (Euribor 3m + 0,234%)

Responsabilidades representadas por títulos em 31 de Dezembro de 2005

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jul-04	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(27.900)	172.100	Euribor 3m	+ 0.45%	2,64%	Trimestral	Jul-07	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(1.528)	198.472	Euribor 3m	+ 0.375%	2,86%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFE	Floating Rate Notes Due 2006	(b)	Jul-03	EUR	150.000	150.000.000	150.000	(30.650)	119.350	Euribor 3m	+ 0.55%	2,74%	Trimestral	Jul-06	-
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000	8.000	-	8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	2,63%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
									497.922						

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa		
									Indexante	Spread	Taxa actual					
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Out-05	USD	60.000	60.000.000	50.860	(38.145)	12.715	USLibor 6m	+ 1.26%	5,61%	Semestral	Abr-06	-	
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-05	EUR	24.961	24.961.000	24.961	-	24.961	-	-	0,00%	(e)	Trimestral	Jan-06	-
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-05	USD	35.000	35.000.000	29.669	(12.698)	16.971	-	-	0,00%	(f)	Trimestral	Jan-06	-
									54.647							

- (a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 750 milhões.
(b) O montante global do Programa é de EUR 150 milhões.
(c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.
(d) O montante total do Programa de Papel Comercial da Brazcomp é de US\$ 350 milhões.
(e) Cupão implícito: 2,632% (Euribor 3m + 0,44%)
(f) Cupão implícito: 4,56% (USLibor 3m + 0,43%)

NOTA 21 - PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Passivos por impostos correntes		
IRC a pagar	<u>1.754</u>	<u>1.589</u>
	<u>1.754</u>	<u>1.589</u>
Passivos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	<u>1.450</u>	<u>2.046</u>
	<u>1.450</u>	<u>2.046</u>

NOTA 22 - PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Emissões Subordinadas	110.329	120.630
Juros a pagar	220	197
Encargos com as emissões	<u>(126)</u>	<u>-</u>
	<u>110.423</u>	<u>120.827</u>

O detalhe dos passivos subordinados é apresentado de seguida:

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2006

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Cotadas
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(12.450)	Euribor 3m	+ 0,550%	4,25700%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE - SFE Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(b)	Nov-98	USD	30.000	30.000.000	22.779	-	Libor 6m	+ 0,375%	5,72938%	1º ao último	Nov-08	10º e seguintes	-
								<u>87.550</u>							
								<u>22.779</u>							
								<u>110.329</u>							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Estes títulos foram subscritos por uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaúsa (Brasil)

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2005

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Cotadas
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(4.800)	Euribor 3m	+ 0,550%	3,03900%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE - SFE Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(b)	Nov-98	USD	30.000	30.000.000	25.430	-	Libor 6m	+ 0,375%	4,95500%	1º ao último	Nov-08	10º e seguintes	-
								<u>95.200</u>							
								<u>25.430</u>							
								<u>120.630</u>							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Estes títulos foram subscritos por uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaúsa (Brasil)

NOTA 23 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo	587	444
Outros Credores	989	2.068
	<u>1.576</u>	<u>2.512</u>
Encargos a pagar		
Gastos com pessoal	3.856	3.258
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	62	55
Consultoria	305	1.738
Estruturação e suporte técnico	1.154	-
Outros serviços especializados	543	58
Outros fornecimentos de terceiros	571	-
Outros	3.384	2.529
Outros encargos a pagar	42	9
	<u>9.917</u>	<u>7.647</u>
Receitas com rendimento diferido		
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	1.271	1.401
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	263	241
	<u>1.534</u>	<u>1.642</u>
Outras contas de regularização		
Operações passivas a regularizar	60	66
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	131	-
Títulos em negociação	10	4.121
Outras	3	723
	<u>204</u>	<u>4.910</u>
Outros passivos		
Prémios de títulos próprios	26	-
	<u>26</u>	<u>-</u>
	<u>13.257</u>	<u>16.711</u>

NOTA 24 - PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2006 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2005	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Saldo em 31.12.2006
Activo					
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 11)	1.797	2.282	(1.983)	-	2.096
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	-	-	-
	<u>1.797</u>	<u>2.282</u>	<u>(1.983)</u>	<u>-</u>	<u>2.096</u>
Passivo					
Provisões para garantias e compromissos assumidos	150	145	(278)	-	17
Outras provisões	-	1.393	-	-	1.393
	<u>150</u>	<u>1.538</u>	<u>(278)</u>	<u>-</u>	<u>1.410</u>
Total	<u>1.947</u>	<u>3.820</u>	<u>(2.261)</u>	<u>-</u>	<u>3.506</u>

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2005 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2004 Proforma	IAS 32 e 39	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Saldo em 31.12.2005
Activo						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 11)	6.544	(5.276)	529	-	-	1.797
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	1.303	(1.303)	-	-	-	-
	7.847	(6.579)	529	-	-	1.797
Passivo						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	63	-	87	-	-	150
Outras provisões	6.432	(6.432)	-	-	-	-
	6.495	(6.432)	87	-	-	150
Total	14.342	(13.011)	616	-	-	1.947

NOTA 25 - CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o capital social da Itaúsa Europa ascendia a €244.768 milhares, integralmente subscrito e realizado, e era representado por 2 quotas como segue:

	31.12.06		31.12.05	
	Valor da quota	% capital	Valor da quota	% capital
Itaúsa Export, S.A. - Grupo Itaú	215.060	87,86%	215.060	87,86%
Itaúsa - Investimentos Itaú, S.A.	29.708	12,14%	29.708	12,14%
	244.768	100,00%	244.768	100,00%

NOTA 26 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO DE JUSTO VALOR

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Reservas de reavaliação de justo valor		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida	556	1.750
Impostos diferidos passivos	(120)	(466)
	436	1.284

NOTA 27 - OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Reserva legal	39.609	36.840
Outras reservas e resultados transitados	72.539	35.825
	<u>112.148</u>	<u>72.665</u>

NOTA 28 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Balanço</u>		<u>Demonstração de resultados</u>	
	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Accionistas minoritários de:				
Itaúsa Portugal, SGPS, S.A.	11	14	2	2
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda.	157.171	97.745	26.605	19.797
BIEL Holding AG	45	55	8	7
BIE Luxembourg, SA	26	22	6	4
	<u>157.253</u>	<u>97.836</u>	<u>26.621</u>	<u>19.810</u>

NOTA 29 - CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Garantias recebidas		
Garantias e avales	547.787	1.064.115
Cartas de crédito "stand-by"	759.990	8.749
Créditos documentários	-	1.373
Activos recebidos em garantia	160.603	13.169
	<u>1.468.380</u>	<u>1.087.406</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Subscrição de títulos	-	14.500
Títulos dados em garantia	81.541	123.039
Outros activos dados em garantia	18.900	60.927
Garantias Bancárias	240.650	273.017
	<u>341.091</u>	<u>471.483</u>
Compromissos		
Linhas de crédito irrevogáveis	215.464	216.220
Residentes	13.789	11.738
Não residentes	201.675	204.482
Subscrição de títulos	18.983	8.477
	<u>234.447</u>	<u>224.697</u>
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e guarda de valores	2.289.767	2.094.660
Valores administrados pela instituição	218.015	209.590
	<u>2.507.782</u>	<u>2.304.250</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, os títulos dados em garantia correspondem a activos financeiros disponíveis para venda (Ver **Notas 9 e 18**) e encontram-se detalhados abaixo:

	31.12.2006	
	Quantidade	Valor
Títulos dados em garantia em operações de venda com acordo de recompra (Nota 18)		
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 20-05-2010	455.000.000	5.473
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 15-07-2009	5.550.000.000	56.618
	<u>6.005.000.000</u>	<u>62.091</u>
Títulos dados em penhor		
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 15-07-2009	1.000.000.000	10.000
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 23-02-2007	640.000.000	6.400
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 20-05-2010	305.000.000	3.050
	<u>1.945.000.000</u>	<u>19.450</u>
	<u>7.950.000.000</u>	<u>81.541</u>

NOTA 30 - MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Juros e Rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades	879	493
Juros de aplicações em instituições de crédito	32.658	27.326
Juros de crédito	59.756	36.970
Juros de crédito vencido	51	2
Juros de títulos detidos para negociação	944	1.202
Juros de títulos disponíveis para venda	33.265	17.317
Juros de imobilizações financeiras	-	2
Outros juros e rendimentos similares	(43)	5.416
	<u>127.510</u>	<u>88.728</u>
Juros e Encargos Similares		
Juros de captações de instituições de crédito	(38.634)	(30.208)
Juros de depósitos de clientes	(9.807)	(3.684)
Juros de emissão de obrigações	(33.782)	(13.460)
Juros de vendas a descoberto	-	(53)
Juros de emissão de obrigações subordinadas	(4.508)	(1.060)
Outros juros e encargos similares	(34)	(3.950)
	<u>(86.765)</u>	<u>(52.415)</u>
Margem Financeira	<u>40.745</u>	<u>36.313</u>

NOTA 31 - COMISSÕES LÍQUIDAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Comissões Recebidas		
Por Garantias Prestadas	1.328	820
Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros	6.397	4.003
Por Serviços Bancárias Prestados	5.472	5.873
Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros	9.714	9.389
Proveitos de outras comissões	333	937
	<u>23.244</u>	<u>21.022</u>
Comissões Pagas		
Por Garantias Recebidas	(1.215)	(756)
Por Compromissos Assumidos Por Terceiros	-	(45)
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	(4)	-
Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros	(1.203)	(896)
Por Operações Realizadas por Terceiros	(1.153)	(771)
Custos de outras comissões	(19)	(991)
	<u>(3.594)</u>	<u>(3.459)</u>
Comissões Líquidas	<u>19.650</u>	<u>17.563</u>

NOTA 32 - GANHOS E PERDAS NÃO CORRENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Rendimentos e Receitas Operacionais		
Proveitos pela prestação de serviços	296	76
Reembolso de despesas	1.517	598
Outros proveitos	196	150
	<u>2.009</u>	<u>824</u>
Encargos e Gastos Operacionais		
Quotizações e Donativos	(106)	(117)
Outros gastos operacionais	(404)	(241)
Impostos sobre Lucros de exercícios anteriores	(22)	(103)
	<u>(532)</u>	<u>(461)</u>
Outros impostos		
Impostos indirectos	(764)	(833)
Impostos directos	(111)	(54)
	<u>(875)</u>	<u>(887)</u>
	<u>602</u>	<u>(524)</u>

NOTA 33 – RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		
Resultados de activos financeiros detidos para negociação	(1.267)	(1.237)
Resultados de passivos financeiros detidos para negociação	(13.711)	582
Resultados de instrumentos derivados	9.009	(8.576)
	<u>(5.969)</u>	<u>(9.231)</u>
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		
Títulos de dívida	695	1.971
Títulos de capital	-	18
Outros títulos	-	167
	<u>695</u>	<u>2.156</u>
Resultados de reavaliação cambial	(1.137)	2.126
Outros resultados em operações financeiras		
Resultados de alienação de crédito a clientes	237	1.676
Outros resultados em operações financeiras	-	(57)
	<u>237</u>	<u>1.619</u>
	<u>(6.174)</u>	<u>(3.330)</u>

NOTA 34 - CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	1.504	1.773
Remuneração de empregados	11.702	9.247
Encargos sociais	1.309	1.249
Outros custos com o pessoal	505	617
	<u>15.020</u>	<u>12.886</u>

Os membros dos Órgãos Sociais e os empregados ao serviço do Grupo distribuem-se pelas seguintes categorias como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Órgãos sociais		
Administração	26	26
Conselho Fiscal	2	2
Quadro de pessoal		
Direcção	31	27
Técnicos e chefias intermédias	81	59
Administrativos	33	27
Auxiliares	3	4
	<u>176</u>	<u>145</u>

NOTA 35 - IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O pagamento dos impostos sobre os lucros apurados em entidades com sede em Portugal é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do ano a que respeitam os impostos apurados. No entanto, é convicção da Administração que não ocorrerão quaisquer liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o Grupo reconheceu como dedução à base tributável de IRC, nas respectivas demonstrações de resultados individuais, os montantes calculados com base nos valores a pagar e/ou pagos em Portugal, os quais incluem o respectivo encargo do lucro gerado no período pela subsidiária sedeadada nas Ilhas Caimão. Adicionalmente, o encargo acima referido incluía o efeito inerente às deduções fiscais reportáveis, as quais resultam de situações de dupla tributação.

A análise comparativa do encargo com IRC é como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Impostos correntes		
Da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(745)	(1.964)
Do resultado sujeito a Tributação no exercício em análise	(1.466)	(21.011)
De deduções específicas - dupla tributação	1.224	20.819
Outros	<u>342</u>	<u>426</u>
	(645)	(1.730)
Impostos diferidos		
Prejuízos fiscais reportáveis	-	(832)
Instrumentos Financeiros Derivados	(474)	(1.154)
Imparidade de Crédito	61	(25)
Imparidade de Garantias e Compromissos	(17)	18
Anulação de provisões aceites fiscalmente	52	(118)
Imputação Lucros da Subsidiária nas Ilhas Caimão	2.539	-
Outros	<u>113</u>	<u>(12)</u>
	2.274	(2.123)

NOTA 36 - PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não há qualquer montante de crédito concedido a membros da Gerência da Sociedade e subsidiárias.

Nestas datas, o Grupo regista os seguintes saldos com partes relacionadas:

31.12.2006			
	Entidades relacionadas		Total
	Grupo BPI (1)	Grupo Itaúsa (Brasil) (2)	
Activos:			
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	511	768	1.279
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	2.339	1.637	3.976
Activos financeiros disponíveis para venda	45	972	1.017
Aplicações em Instituições de Crédito	25.046	-	25.046
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	294.550	-	294.550
Outros activos	7	36	43
	<u>322.498</u>	<u>3.413</u>	<u>325.911</u>
Passivos:			
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	5	5
Recursos de outras Instituições de Crédito	39.975	222.185	262.160
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	32.189	32.189
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	-	1.158	1.158
	<u>39.975</u>	<u>255.537</u>	<u>295.512</u>
Proveitos			
Juros e rendimentos similares	502	807	1.309
Lucros em operações financeiras	-	1.018	1.018
Comissões recebidas	-	-	-
Outros proveitos	-	-	-
	<u>502</u>	<u>1.825</u>	<u>2.327</u>
Custos			
Juros e encargos similares	392	10.772	11.164
Prejuízos em operações financeiras	-	818	818
Comissões pagas	24	681	705
Outros custos	-	-	-
	<u>416</u>	<u>12.271</u>	<u>12.687</u>
Extrapatrimoniais:			
Garantias recebidas	10.943	234.498	245.441
Garantias prestadas	-	126.915	126.915
Operações cambiais e outros instrumentos derivados			
Compra	-	192.325	192.325
Venda	-	(187.558)	(187.558)
	<u>10.943</u>	<u>366.180</u>	<u>377.123</u>

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo BPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afinco Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities.

	31.12.2005		
	Entidades relacionadas		
	Grupo BPI (1)	Grupo Itaúsa (Brasil) (2)	Total
Activos:			
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	591	691	1.282
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	3.531	3.531
Aplicações em Instituições de Crédito	31.666	139.940	171.606
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	190.152	-	190.152
Outros activos	-	-	-
	222.409	144.162	366.571
Passivos:			
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	55.572	408.870	464.442
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	295	295
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	-	-	-
	55.572	409.165	464.737
Proveitos			
Juros e rendimentos similares	380	62	442
Lucros em operações financeiras	-	436	436
Comissões recebidas	-	-	-
Outros proveitos	-	645	645
	380	1.143	1.523
Custos			
Juros e encargos similares	1.308	7.471	8.779
Prejuízos em operações financeiras	-	182	182
Comissões pagas	7	157	164
Outros custos	-	-	-
	1.315	7.810	9.125
Extrapatrimoniais:			
Garantias recebidas	36.730	108.780	145.510
Garantias prestadas	5.000	88.610	93.610
Operações cambiais e outros instrumentos derivados			
Compra	1.995	12.658	14.653
Venda	(1.995)	(43.049)	(45.044)
	41.730	166.999	208.729

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo BPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afincio Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities.

NOTA 37 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Novembro de 2006, o Banco Itaú Europa, S.A. e a sua subsidiária Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A. estabeleceram um acordo com o Bank of America Corporation envolvendo a aquisição da totalidade do capital do BankBoston International, sediado em Miami, e do BankBoston Trust Company Ltd, sediado em Nassau.

O preço de aquisição inicial, sujeito ainda a eventuais ajustamentos, foi estimado em USD 165 milhões.

Esta aquisição representa o acesso a uma vasta carteira de clientes latino-americanos de *Private Banking* e a cerca de USD 2,7 mil milhões de activos sob gestão.

A aquisição encontra-se sujeita a aprovação do Banco de Portugal e de outras autoridades de supervisão relevantes, sendo nossa expectativa que deva estar finalizada durante o exercício de 2007.

PricewaterhouseCoopers
& Associados – Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Palácio Sottomayor
Rua Sousa Martins, 1 – 3.º
1069 - 316 Lisboa
Portugal
Tel +351 213 599 000
Fax +351 213 599 999

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de €3.235.552 milhares e um total de capital próprio de €567.090 milhares, incluindo interesses minoritários de €157.253 milhares e um resultado líquido de €52.485 milhares), as Demonstrações consolidadas dos resultados, de alterações no capital próprio consolidado e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas explicativas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) em vigor, tal como adoptadas pela União Europeia.

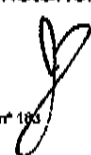
Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Gerência da Sociedade (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão respectivo, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda

(iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado da Gerência com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 14 de Maio de 2007

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda,
representada por



António Alberto Henriques Assis, R.O.C.